FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1961

ANO 41.° — NÚMERO 13 781

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pára-quedistas tentaram invadir a base de Mers El Kebir mas foram repelidos

PARIS, 25 — Pára-quedistas tentaram esta manhã atacar a base de Mers el Kebir, mas foram repelidos, anuncia fonte autorizada.

Um cruzador ligeiro que se encontrava ao largo de Mers el Kebir disparou tiros de aviso sobre os destacamentos de pára-quedistas que se apresentaram nas imediações da base, e que retiraram pouco depois.

Segundo outras informações sem confirmação oficial, soldados daquela base teriam igualmente resistido aos pára-quedistas. — (F.P.).

NOVOS COMANDANTES NOMEADOS SECRETAMENTE

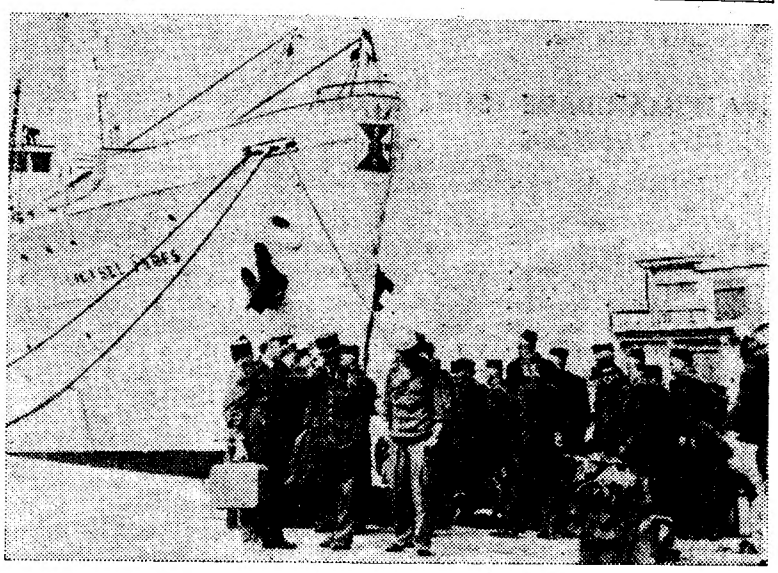
PARIS, 25. — O ministro da Informação anunciou que os três comandantes para Argel, Oran e Constantina, cujos nomes serão anunciados em breve, exerciam já o seu comando.

Parece que Max Moulin, secretário-geral da Delegação-Geral do Governo na Argélia, conseguiu recuperar a liberdade — informam de fonte competente. — (F. P.).

SÓ UM QUINTO DO EXÉRCITO NA ARGÉLIA ESTÁ COM OS REVOLTOSOS?

PARIS, 25 — Quatro quintos do Exército na Argélia «não seguem» o movimento rebelde — declarou esta tarde o ministro da Informação.

(Continua na ultima página)



Militares do exército francês na Argélia, que tinham vindo passar a França as suas licenças, esperam, nos cais de Marselha, que a rebelião termine, para poderem embarcar

Explodiu no Sahara a quarta bomba atómica de fabrico francês

PARIS, 25.—A França fez deflagrar a sua quarta bomba nuclear no campo de treino do deserto do Sahara ás 5 horas (T. M. G.) de hoje.

A explosão ocorreu no topo de uma torre, perto de Reggane, a cerca de 1100 quilómetros ao sul de Oran.

Foram tomadas todas as precauções necessárias para impedir que a radioactividade proveniente da explosão possa causar quaisquer danos á população — segundo revelaram fontes fidedignas, geralmente bem informadas.

A explosão da quarta bomba atómica francesa no Sahara conclui o ciclo de experiências nucleares sobre o terreno, que a França se propôs efectuar.

A explosão, de fraca potência, rodeou-se de todas as precauções tendentes a evitar quaisquer perigos para as populações dos territórios vizinhos da base de Reggane.

Não se publicou qualquer comunicado sobre a explosão, que contrariamente ás anteriores não foi anunciada com antecedência.

As explosões nucleares francesas têm sido progressivamente mais fracas e as autoridades militares revelaram que estão tentando criar um tipo portátil de bomba nuclear, para ser transportada pelo caça supersónico «Mirage IV».

(Continua na ultima página)

JÂNIO REFORMA O DICIONÁRIO

RIO DE JANEIRO, 25. — O Brasil vai informar a U. N. E. S. C. O. da ordem dada pelo presidente Jânio Quadros ao ministro da Educação do Brasil para retirar dos dicionários oficiais todas as definições ofensivas para povos, raças ou religiões.

Falando ao «Globo», o deputado Temístocles Caval, antigo presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, lembrou que há cinco anos que o advogado Fernando Sevesky empreende uma campanha no sentido de expurgar dos dicionários certas expressões injuriosas para os negros ou para as religiões. Agora, de acordo com a decisão presidencial, os dicionários deixarão de registar «Satanás», como sinónimo de judeu, favela, como «habitação de malandro e negros», sábado, como «reunião nocturna de feiticeiros» e negro como «maldito». — (A. N. I.).

Nota do dia

O CANTO DA SEREIA

Um jornal de Johannesburgo volta a lançar a ideia, que já não é de hoje nem de ontem, de um estreitamento mais íntimo e mais efectivo entre a União Sul-Africana, a Rodésia do Sul e as províncias portuguesas de Angola e Moçambique. Essa sugestão — não devemos ter ilusões a tal respeito — situa-se na linha de uma política tradicional de absorpção por parte dos nossos vizinhos de África, contra a qual temos reagido sempre com inabalável decisão e igual patriotismo. O velho projecto da África Capricórnica, ou seja a divisão do continente negro em duas partes separadas por uma linha traçada pelo Zambeze: a África negra ao Norte e a África branca ao Sul, a primeira habitada exclusivamente por negros e a segunda por brancos e pelos negros que aceitassem de bom grado a segregação racial, não corresponde a nenhuma realidade, nem está de acordo com a nossa política histórica de integração, que não confere privilégios políticos, nem admite discriminações raciais. Não será difícil vislumbrar nessa ideia mirabolante o germe de uma futura federação na qual ocuparíamos um lugar secundário. Ora, a nossa colaboração com a União Sul-Africana e a Rodésia do Sul está definida desde há muito. A nossa amizade com esses países nunca deve entender-se noutro sentido que não seja o da boa vizinhança, sem abdicar jamais da liberdade de acção que cada um deles deve manter, nem comprometer, seja em que parcela for, a soberania portuguesa. Não devemos, portanto, dar ouvidos a sugestões que, visando favorecer-nos, sob a aparência inocente de uma defesa comum, ocultam propósitos que não são, certamente, aqueles que mais convêm, hoje como ontem, aos interesses de Portugal.

Lado a lado, os dois presidentes dos Estados Unidos, o actual e o seu predecessor, que a gravidade das contingências da agressão armada á ilha de Cuba, repelida pelas tropas de Fidel Castro, reuniram num encontro de bom senso. Kennedy e Eisenhower ponderaram os acontecimentos e ambos sorriem ao povo americano e ás perspectivas do futuro

Kennedy aceitou a responsabilidade do malogro da invasão cubana

WASHINGTON, 25. — O presidente Kennedy aceitou a plena responsabilidade pelo malogro da invasão de Cuba e ordenou aos componentes da sua Casa Militar que não tentem transferir as culpas para outros.

O presidente agiu desse modo pe-

(Continua na 14.ª página)

As forças da ordem rechaçaram o ataque contra Quibocolo

LUANDA, 25 — As forças da ordem conseguiram rechaçar o ataque terrorista contra Quibocolo, povoação que fica a meio caminho entre Damba e Maquela do Zombo. Os assaltantes não chegaram a atingir a povoação porque encontraram pela frente uma patrulha militar contra a qual investiram sofrendo logo sérias baixas.

Reforços vindos da Maquela do Zombo haviam deixado para trás um grupo forte de bandoleiros que se refugiou no capim e depois acoitou na sanzala próxima da vila.

Mas um avião militar que andava em missão de observação e a bordo do qual seguia o correspondente da «Lusitania», João de Azevedo, vendo os gestos desesperados da população de Quibocolo, voltou a sobrevoar a cerca de dez metros a dita sanzala não notando quaisquer sinais de vida. Todavia, perante a insistência frenética dos homens de Quibocolo — que estavam concentrados no primeiro andar de um edifício, á volta de uma grande bandeira verde-rubra — o avião sobrevoou o mais baixo possível a sanzala, e foi nessa altura que foram avistados escondidos no capim grupos de bandoleiros. Prevenidas as forças da ordem, estas conseguiram manter em respeito os assaltantes.

Dois europeus que tinham sido dados como perdidos durante o assalto dos terroristas foram encontrados, feridos, mas estão salvos.

O ataque a Quibocolo, que fica a 31 quilómetros de Maquela e a 69 de Damba, principiou na madrugada de ontem. Consta que os terroristas vieram da serra de Canda onde se encontravam escondidos depois dos ataques a Damba. — (L.).

Luta nos arredores de Carmona

LUANDA, 25 — Foi preso em Malanje um importante cabecilha.

Entretanto prosseguiram nos ar-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A PAZ VOLTARÁ

Falando aos legionários que ontem partiram, por via aérea, para Angola, o ministro do Exército disse: «Como português e como soldado, tenho fé inabalável que há-de passar pouco tempo até ao vosso regresso á Metrópole, pois estou certo de que a paz voltará em breve á terra sagrada da nossa província de Angola». Merecem sempre respeito aqueles que estejam dispostos a viver as suas ideias e a morrer por elas, se necessário for.

A HUMANIDADE DOS TRÓPICOS

A luta pelo predomínio social dos dois sexos na sociedade maconde, de tradição matrilinear, foi o tema do colóquio sobre problemas humanos nas regiões tropicais ontem orientado, no Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, pelo dr. Jorge Dias, mestre e investigador notável nos domínios da Etnografia e da Geografia Humana.

CORPORATIVISMO REALISTA

Analisando as modalidades de corporativismo preconizadas ou realizadas no nosso século, o sr. prof. Pires Cardoso, na conferência que ontem fez na Academia Militar, concluiu pela existência em Portugal de um corporativismo realista. Definiu e caracterizou os organismos da hierarquia corporativa entre nós.

SÉRIE NEGRA

De Ocidente a Poente das terras de Portugal, o riso e as lágrimas, a ventura e a desdita, a vida e a morte seguem no carro do dia. Ontem, na freguesia de Santa Catarina, no Funchal, um automóvel chocou com uma parede, para não atropelar um rapazito descuidado e do desastre resultou a morte de outro adolescente, que seguia no carro — António Freitas Belém, de 13 anos. Em Lisboa, ao atravessar a Avenida Infante D. Henrique, foi colhido mortalmente por uma furgoneta o fogueiro-azeitador da Marinha Mercante sr. René Diogo Cipriano. No porto de Lourenço Marques, explodiu um tubo ligado a uma garrafa de oxigénio na draga «Matola», tendo ficado gravemente queimados quatro operários.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. secretário de Estado do Comércio.

FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

Um operário brasileiro, num hospital do Rio de Janeiro, ia morrer intoxicado por gás, se não lhe acudissem a tempo com uma injecção de «Lucidril». O medicamento, que é da ultima hora e de fabrico francês não existe ainda no Brasil. Feito um apelo e havendo dificuldade em se conseguir neste momento o rápido envio da droga de Paris para o Brasil, foi em Lisboa que a solução se encontrou. A Emissora Nacional e a TV lançaram para o ar o apelo e logo cerca de uma duzia de particulares — inclusive o representante do produto, que ainda não está á venda por falta de autorização da Direcção-Geral de Saude— surgiram a oferecer as necessárias ampolas de «Lucidril», que logo seguiram para o Rio num avião da B. O. A. C.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comodoro Negrão Neto, dr. Helder de Mendonça e Cunha, dr. Januário de Oliveira Junior e dr. António Pinto Machado.

EM 3 LINHAS

Foi louvado o engenheiro civil de 1.ª classe da Junta Autónoma de Estradas Alvaro da Silva Lima, que atingiu hoje o limite de idade.

///

O desembargador Fernando Correia Pereira da Silva foi nomeado para, em comissão de serviço de carácter permanente, exercer as funções de juiz conselheiro da secção aduaneira do Supremo Tribunal Administrativo.

///

E' da importancia de 20 984 contos o total do primeiro orçamento suplementar das receitas e despesas, para o actual ano económico, da Repartição do Fundo de Desemprego do Comissariado do Desemprego.

///

Foram louvados, por motivo da sua acção na 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem-Emba, os srs. drs. Fernando Manuel Alves Machado, presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação, Silva Vieira e Carlos Pereira Faustino, chefes de serviço, e o sr. Aires de Sá Nogueira, secretário-geral.

A CIDADE

Pagamento da taxa
de conservação da rede de esgotos

Começa, na próxima segunda-feira, o pagamento da taxa de conservação da rede geral de esgotos da cidade. Os respectivos elementos necessários á liquidação foram obtidos nas Secções de Finanças da cidade. Os contribuintes, proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos em Lisboa, que porventura não tenham recebido aviso de pagamento devem dirigir-se aos serviços informativos da Repartição de Impostos e Licenças da Camara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho (lado da rua do Arsenal), das 9 horas ás 11 e 30 e das 14 ás 16, a fim de indagarem do quantitativo da taxa que lhes cabe satisfazer. Esta pode ser paga á boca do cofre durante Maio, ou desdobrada em duas prestações, a primeira no mês citado, ou, acrescida de juros de mora, em Junho e Julho, e a segunda em Outubro, ou, acrescida dos mesmos juros, em Novembro e Dezembro.

Gastou 17 contos
provenientes de vendas

Julio Mota, viuvo, de 63 anos, pracista, natural de Miragaia (Porto) tem largo cadastro e estava em liberdade condicional; mas foi posto á ordem do Tribunal de Execução de Penas, porque a 7.ª Secção da Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal um processo em que ele é acusado de ter gasto em seu proveito 17 contos, provenientes da venda de malas e sacos de lona, de que fora encarregado pelo respectivo fabricante.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu, hoje, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Nazaré Campos Borges, de 89 anos, que no dia 2 deste mês, ali dera entrada, em estado grave, resultante de uma queda na sua residência, em Covas (Rio de Mouro).

ATROPELAMENTO FATAL — No mesmo hospital, onde estava internado, há oito dias, por ter sido atropelado por uma camioneta na Rua Tenente Espanca, faleceu, também, o sr. António Rodrigues Lourenço, trabalhador, de 62 anos, que residia na Calçada da Damaia, 14, 1.º andar.

PEDREIRO ELECTROCUTADO — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de um indivíduo que se chamava João e era pedreiro, residindo numa casa do Bairro do Restelo, que, ao ligar uma gambiarra foi electrocutado.

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Na Estrada de Benfica caiu de um carro eléctrico em andamento o sr. Filipe Joaquim Pacheco, operário, de 42 anos, morador na Travessa João de Deus, 3, 3.º, que ficou muito contuso na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para homem, o bilhete de identidade da sr.ª D. Guilhermina Urban de Sousa e Silva, um livro de estudo, um brinco de fantasia, uma caneta de tinta permanente, um saco com fruta artificial, um estojo com óculos graduados, um barrete de criança, em fazenda; o bilhete de identidade e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, do sr. Constantino Ramos; talões de entrega de documentos na Conservatória do Registo Automóvel, um cesto de palha; parte dum tubo de escape e tampões de roda de depósito de gasolina, de automóveis; um espelho retrovisor, um sapato de criança e duas chaves, um lenço de seda, um par de luvas, uma luva, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, estão também depositadas uma bicicleta, com a matrícula da C. M. de Salvaterra de Magos e um saco de lona com diversos artigos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Abastecimento de água
a várias localidades do País

Continuam a registar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Em Montalvão, concelho de Nisa, terminaram os trabalhos para a distribuição de água ao domicílio, e está prestes a acabar a empreitada da ampliação da conduta que abastece de água Sesimbra. Nas referidas obras, como em muitas outras em execução, foram empregados tubos de lusalite.

A freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, vai também ter água ao domicílio para o que os trabalhos começaram há dias.

A imagem do cadáver
perseguia-o com tanta insistência
que acabou por confessar
tê-lo roubado quando o vestia

António de Almeida Cabral, de 24 anos, natural de Lisboa, prestava serviço, há dois anos, como operário da corporação dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca. Em certo dia deste ano, coube-lhe a tarefa de vestir um cadáver, na Rua da Maia, em Odivelas.

Embora tivesse mãos lestas e despidas de preconceitos para a execução de tal labor pouco vulgar, o Cabral experimentou certas dificuldades, em consequência da demasiada rigidez do corpo. No final do seu trabalho, como que no intuito de arranjar pagamento extra para os imprevistos obstáculos que se lhe depararam o encarregado de vestir defuntos resolveu roubar o morto, dando provas, mais uma vez, da sua falta de preconceitos e de sentimentos.

Tirou-lhe o relógio de pulso e a aliança de ouro e colocou as mãos do cadáver em tal posição que não se desse pelo seu crime. Nenhum dos familiares notou o latrocínio e o Cabral pôde voltar a Lisboa, com a impunidade garantida por numerosas pázadas de terra que os coveiros lançaram sobre o caixão.

A pouco e pouco, no entanto, á medida que os dias iam decorrendo, o ladrão começou a não viver descansado. A imagem do cadáver espoliado perseguia-o, perturbando-lhe o sono, de que acordava em sobressaltos, e desoras, banhado em suores gelados. Do sonho, a visão passou para a realidade e, mesmo durante o dia, o Cabral desatava a tremelicar perseguido pelos remorsos. O espectro do defunto, nas linhas duras da face moldada pelo metal da rigidez cadavérica, obsessionava-o a todos os momentos. Uma voz átona, terrível, ciciada por lábios imóveis, destruía-lhe o equilíbrio mental e lançava um terror constante no interior do seu cérebro. O Cabral andava encharcado no suor do medo e do remorso.

Veio o seu panico a atingir tal nível que o gatuno se dirigiu á família do morto e confessou o acto inqualificável, restituindo os objectos roubados.

Tão aliviado ficou, que se sentiu como novo para a prática de outras acções pouco recomendáveis. Ainda não tinha saído de Odivelas, quando encontrou uma carta de condução caída numa garagem. Apropriou-se dela e, em Lisboa, apressou-se a tirar-lhe a fotografia, colocando lá a sua. Raspou o nome que se encontrava no documento e escreveu nele o seu.

Como que para coroar a sua actividade criminosa, empenhou o casaco de couro que lhe estava distribuído por aquela corporação, para usar em serviço.

Pelos três crimes, respondeu, hoje, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Almeida Moura.

Encarregou-se da defesa do réu o sr. dr. António de Sousa.

Discutida a causa e tomado em consideração o arrependimento, foi o Cabral condenado, pelos seus crimes, em cumulo jurídico, na pena de dois anos e meio de prisão-maior, quarenta e cinco dias de multa a 30$00 diários, 1000$00 de imposto de justiça (declarado inconvertível) e nas respectivas indemnizações.

Reunião
de agentes da BP do centro do País
e de Lisboa

No Espelho de Agua, realizou-se hoje a reunião anual dos agentes da BP do centro do País e de Lisboa. Durante um almoço volante, discursaram os srs. Alexandre de Albuquerque, gerente da filial do centro que saudou os seus colaboradores e Richard D. Wyatt, administrador-delegado, que pôs em relevo o significado do encontro e entregou os prémios do concurso de BP de 1960 e do concurso de turismo.

O prémio de apresentação foi entregue ao sr. José da Silva Feliciano Junior, de Embra; o de ajardinamento, ao sr. João Costa Martins, de Sintra; o de turismo, á firma V. Santos & Santos, do Estoril; de conjunto, á Garagem Atlantica, de Torres Vedras; de turismo, á Auto-Brasília, de Lisboa; de montras, á Leacock & Comp.ª, do Funchal.

Falou depois o eng. Gonçalo Cabral, director de vendas, que agradeceu aos seus colaboradores. Presentes, o eng. Costa Lima, director de operações, e Sérgio Silva, gerente da «Lisboa Cidade».

O plano de actividades de promoção de vendas para 1961 foi exposto pelo sr. dr. Alvaro Vieira Botão, chefe da divisão de promoção de vendas, que se referiu aos lançamentos de produtos BP.

No final do encontro foram exibidos três filmes BP: «IX Grande Prémio de Portugal», de Amável da Silva, «A rota da montanha» e «O caminho a seguir».

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje em estreia no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» a jovem cantora italiana

ANDREY ARNO

e nas suas humorísticas criações

VICTOR LIMA

(Maiores 17 anos)

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

redores de Carmona as actividades dos elementos da ordem que ontem se viram na necessidade de abrir fogo sobre um grupo de terroristas que se preparava para atacar. O bando teve cinco baixas, não tendo os elementos da ordem sofrido qualquer dano.

Os civis e as autoridades de Santa Pombo, descobriram uma vasta rede de terroristas que pode já considerar-se desmantelada, pois a maioria dos seus elementos foi aprisionada. — (L.).

Uma ofensiva na região de Mucaba?

LUANDA, 25 — Nas áreas de Bungo e de Mucaba foram assinaladas pela aviação fortes concentrações de terroristas, que parece estarem a preparar qualquer operação ofensiva.

Os terroristas, porém, logo que avistaram os aviões, dispersaram, escondendo-se na floresta ou no capim, o que não sucedia até agora. — (A. N. I.).

Alarme na região de Icolo

LUANDA, 25 — Na região de Icolo e Bengo tem sido assinalada, nos ultimos dias, a presença de centenas de indígenas armados, que descem da região de Ucua ou vêm da margem Norte do rio Bengo.

O posto de Cabiri, situado na embocadura do curso inferior do rio Bengo, já fora evacuada há dias, em face de indícios de crescente agressividade, mesmo da parte dos indígenas da região. — (A. N. I.).

Dois homens agredidos por doze terroristas

LUANDA, 25 — Próximo de Luanda, entre as povoações de Cabiri e Funda, foram esta manhã atacados por um numeroso grupo de terroristas dois pedreiros europeus que se dirigiam para os seus trabalhos.

Trata-se de Joaquim da Silva Coelho e José Augusto Pereira que na luta travada com os bandoleiros ficaram gravemente feridos, havendo poucas esperanças de salvar o primeiro.

Perante a desvantagem da luta, pois os bandoleiros eram nm numero de doze, o José Pereira atirou-se para uma lagoa próxima, quase morrendo afogado. Posteriormente, pôde ir denunciar ás autoridades do Cacuaco a identidade dos agressores, três dos quais foram logo detidos. — (L.).

Desapareceram os criados e serventes de Quimbele

LUANDA, 25 — Todos os criados e serventes da povoação do Quimbele, no distrito do Congo, desapareceram ontem de manhã, levando a população a redobrar as medidas de vigilancia. Quimbele é uma povoação bastante desenvolvida, na circunscrição que conta cerca de 40 000 habitantes encontram-se para cima de 25 casas comerciais. — (L.).

Pensões de sangue para as famílias bailundas

LUANDA, 25 — A Associação Comercial de Huambo propôs, superiormente, que sejam concedidas pensões de sangue ás famílias dos bailundos mortos em defesa da Pátria. — (L.).

Não é ainda conveniente decretar luto nacional em Angola

LUANDA, 25 — Por decisão superior, a ideia lançada pelo «Jornal do Congo», para que seja decretado luto nacional como homenagem póstuma aos que tombaram por motivo dos acontecimentos verificados ultimamente em Angola, aguardará oportunidade para se manifestar em data que será fixada em altura mais conveniente — revela o «ABC—Diário de Angola». — (L.).

Os negros odeiam os mestiços

RIO DE JANEIRO, 25. — O problema dos mestiços residentes em Angola é o tema de uma carta enviada ao «Diário Carioca», por um filho de um mulato angolano, que emigrou para o Brasil depois de viver muitos anos em Angola, quase que só compreendido pelos Portugueses brancos — segundo afirma.

Escreve, de Belo Horizonte, José Fernandes Lima, que seu pai «era mestiço, nascido em São Paulo de Luanda, enquanto sua primeira esposa era branca, nascida em Portugal metropolitano». Acrescenta que, para o pai, a vida em Luanda «começou a tornar-se insuportável porque os negros nativos tinham verdadeiro ódio pelos mestiços», pelo que passou para Moçambique, «na esperança de que a situação do mulato fosse melhor». Prossegue, afirmando que aqui acabou por emigrar para o Brasil, pois que «em Angola e Moçambique, a que ele nunca chamou colónias mas províncias, apenas os Portugueses brancos nos consideravam iguais a eles, quando os negros nativos tinham pelos mestiços ódio mortal».

E a terminar afirma:

«Ao ter este desabafo penso no que aconteceria aos 7 por cento de mestiços, mais de 300 mil, se Angola se tornasse independente, dirigida por negros, estilo Congo. No mínimo, seriam todos seviciados, massacrados, etc.». — (A. N. I.).

Material e tropas para o nosso Ultramar

Os departamentos militares em obediência ás decisões do Conselho Superior Militar, continuam a trabalhar para fornecer ás forças do Exército em missão de soberania os meios necessários ao desempenho dessa missão. Cumpridas as decisões relativas a Angola, procura-se agora fornecer á provincia da Guiné os efectivos necessários e material.

Com esse objectivo encontra-se á carga no interior de uma das docas do Tejo um navio-misto de tonelagem regular e com capacidade para transporte de passageiros. Nele embarcará, dentro de dias, para a Guiné, também um contingente militar.

Esta manhã começou a ser embarcado material.

Ao contrário do que tem sido noticiado, não está prevista a ida de um grande paquete ao porto de Leixões, para embarcar um contingente militar, pela razão simples de aquele porto não reunir as condições necessárias para paquetes com as características do «Santa Maria» ou do «Vera Cruz», entre os nacionais ou do «Olimpia», ou «Ana C», dos estrangeiros. Se for necessário esse embarque, ele realizar-se-á numa unidade de capacidade, mas que neste momento não se encontra no porto de Lisboa, mas em viagem regular, devendo chegar ao Tejo, dentro de dias.

O «Uíge» largou para S. Tomé e Angola com colonos e militares

O paquete «Uige» que uma arreliadora avaria fez retardar a viagem para os portos de Angola, largou ao princípio da tarde de hoje sob o comando do sr. capitão da Marinha Mercante, Julio Moniz Maia. Nele embarcaram uns 390 passageiros, na sua quase totalidade colonos, que se vão fixar em diversos pontos de Angola e ainda um reduzido numero de soldados que se destinam aos comandos militares daquela provincia, como ainda a S. Tomé e Principe.

O «Uige» escalará S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

O «Manuel Alfredo» em viagem para Cabo Verde

Está prevista, também, para esta tarde a largada do Tejo, para os portos de Cabo Verde, o navio-misto «Manuel Alfredo», que escalará os portos de S. Vivente, Praia e Bissau. Na referida unidade, embarcaram alguns passageiros, cujas viagens, foram requisitadas pelos ministérios do Exército e do Ultramar.

O ministro do Ultramar voltou a trabalhar com o governador-geral de Moçambique

O governador-geral da província de Moçambique, que, como dissemos, está em Lisboa e ontem foi recebido pelo sr. ministro do Ultramar e contactou com os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, conferenciou, novamente, esta tarde, com o sr. prof. Adriano Moreira. Foram tratados largamente assuntos ligados á administração de Moçambique.

O sr. comandante Correia de Barros, esteve, também, nas Presidências da Republica e do Conselho, a inscrever-se nos livros de cumprimentos dos srs. almirante Américo Tomás e dr. Oliveira Salazar.

Estiveram em Fátima soldados que vão para Angola

Em romagem de despedida, e de pedido de graças á Senhora de Fátima para a missão que vão desempenhar na província de Angola, estiveram no santuário da Cova da Iria numerosos soldados que, brevemente, seguirão para Luanda.

A desocupação é mais grave e difícil de resolver do que o terrorismo

LUANDA, 25 — Na linha de Luanda-Maquela do Zombo, apenas as terminais mantêm a vida quase normal. Toto tem algumas tropas. Mucaba, defende-se heroicamente com vinte homens e Quibocolo com outros tantos. Damba continua a oferecer a altiva resposta ao cerco perpétuo dos bandoleiros.

O enorme *plateau* da Serra de Canda parece agora ter-se tornado o covil geral dos bandidos que de quando em vez descem ao vale e saqueiam ou matam se podem.

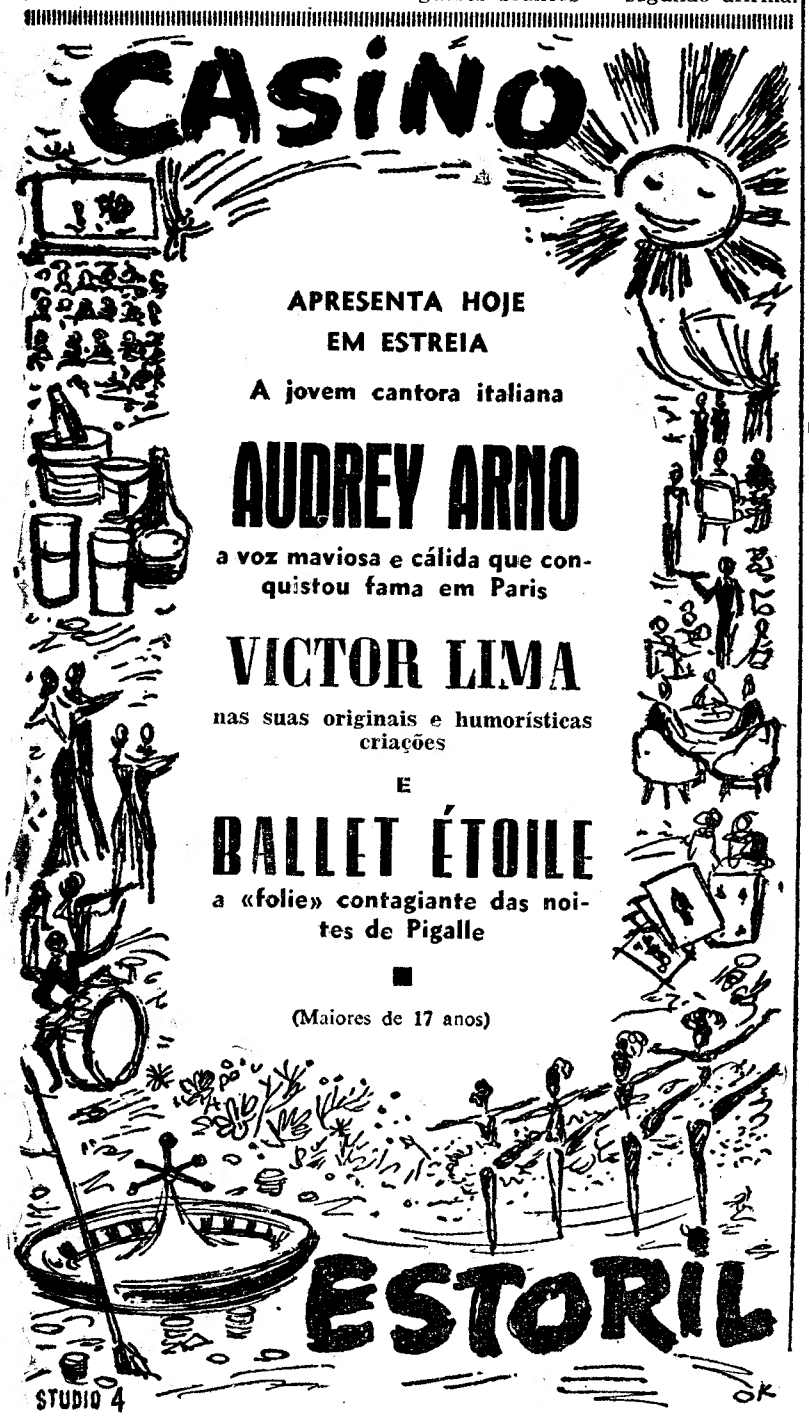
E' desolador, aterrador mesmo, o espectáculo do vácuo gigantesco que se observa nesta larga faixa, no centro do Congo português — vácuo que se repete provávelmente noutras regiões do Norte. Maquela do Zombo está segura duma tradição de intangibilidade. Ao longo da história, mesmo durante as mais sangrentas revoltas nunca foi atacada. Ali continuam mulheres e crianças. Os homens mostram-se espantados quando lhes digo que em Luanda se afirma que vão ser atacados de um momento para o outro. Realmente não apoiam a sua esperança apenas na tradição: têm lá tropa e gozam da vizinhança das minas de Movoio, transformada em autêntica fortaleza, dentro da qual os mineiros continuam a descer todos os dias a trezentos metros sob o solo acompanhados de centenas de pretos, que não são bailundos, mas trabalhadores voluntários da região. Por ali não deve haver novidade. Como aliás os ataques maciços que perdem apressadamente a viabilidade.

Os golpes desferidos pelos terroristas são profundos e os bandoleiros beneficiam agora principalmente do factor constituido pelo abandono das terras e fazendas que se entretêm a saquer, como ontem fizeram em Bembe, onde queimaram o Arquivo Histórico da administração do concelho, o que constitui uma autêntica perda nacional.

O problema já não é a bem dizer a segurança dos indivíduos. E' a segurança da terra. A desocupação é mais grave do que o terrorismo e mais difícil de resolver — (L.).

APUPADOS alguns homens que embarcaram para Lisboa

LUANDA, 25 — Centenas de pessoas aclamaram, ontem, no aeroporto de Luanda, algumas dezenas de soldados que aqui chegaram por via aérea. Ao mesmo tempo, aquela multidão apupou vigorosamente alguns homens que embarcaram para Lisboa. — (L.).



UM FILME GIGANTESCO E MARAVILHOSO QUE É UMA COROA DE GLÓRIA DO CINEMA ESPECTACULAR

E A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DO SISTEMA

TODD-AO

AUTÊNTICO MILAGRE DE COR, REALIDADE, BELEZA E ENCANTO!

CAN-CAN

20th CENTURY FOX

COR POR TECHNICOLOR

6ª E ÚLTIMA SEMANA NO CINEMA MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO PERFEITO QUE MARAVILHA O MUNDO!

Uma produção de Jack Cummings — Realizador Walter Lang
UM ELENCO FABULOSO

ADULTOS, M/ 17 ANOS
Às 15.15 e 21.30

FRANK SINATRA — CHIRLEY Mac LAINE — MAURICE CHEVALIER — LOUIS JOURDAN — JULIET PROWSE

Leónia Mendes na «Saloia do Can-Can»

NO CAPITOLIO

EMP.ª «Ç. COELHO e LEITE PEREIRA»
Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos
CARLOS COELHO
APRESENTA
A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DA ÉPOCA!

TÁ BEM... DEIXA!

José Viana no «Homem telegráfico»

SÁBADO DIA 29 ESP.ª À TARDE ÀS 16 HORAS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA
EM 2 SESSÕES Às 20.45 e às 23 horas
Telef. 3 17 40
AD. M/ 17 ANOS
SALVADOR
APRESENTA
TRIUNFALMENTE
A GRANDE REVISTA DA ALEGRIA E DA ACTUALIDADE!
SOPAS e DESCANSO...
POR UM ELENCO COLOSSAL
com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
e LUÍS HORTA

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h. (17 anos)

DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM
A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES PARA A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, 30, às 16,30

8 toiros de casta espanhola, do Ex.mo Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para os cavaleiros

CLEMENTE ESPADANAL

que apresentará os seus novos e magníficos cavalos de combate e

PEDRO LOUCEIRO

que no Domingo de Páscoa obteve um grande êxito bandarilhando a duas mãos. São «espadas» nesta excelente corrida os valentes matadores de toiros portugueses

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

Pegas pelos FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, de Vila Franca de Xira
Preços desde 15 escudos, sendo válidos os bilhetes com a data de 16
MAIORES DE 6 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«Surpresas do amor», no Tivoli

Uma comédia graciosa, cheia de frescura, salpicada de situações maliciosas e que se desenvolve num ritmo feliz, admirávelmente realizada e superiormente interpretada, eis como se deve definir o interessante filme ontem estreado no Tivoli, com a sala cheia.

A ficha artística proporciona-nos a felicidade de ver actuar em conjunto alguns dos melhores comediantes italianos. Os intérpretes femininos reunem ás qualidades artísticas a sua beleza estuante de mocidade e a plástica dos seus corpos elegantes.

São elas: Dorian Gray, Sylvia Koscina, Anna Maria Ferrero e Angela Luce.

Quanto aos intérpretes masculinos, bastará citá-los: Walter Chiari, Franco Fabrizi, Carlo Eposito e Mário Cartenuto.

A realização, como disemos, admirável, é de Luigi Comencini. Escreveram o desopilante argumento, que tem situações que se podem considerar verdadeiros achados, além do próprio realizador, Marcello Fandato, Eduardo Anton e Ruggero Maccari. A fotografia — muito boa — é de Carlo Carlini, e a musica, de Gino Negri.

Complementos interessantes. — *Visor 55*.

«Violência em Tóquio», no Olimpia

Os problemas dos Norte-Americanos no Japão revelam-se em muitos sintomas. Este filme é um deles. Um sargento americano dispara sobre rapazes de Tóquio, o que inicia uma aventura intensa e chocante, através de uma vigorosa película de Norman Herman. Tóquio e os seus bairros populares, a atmosfera da cidade e o seu povo, surgem neste filme fascinante e denso de emoção, que reune um óptimo naipe de actores japoneses. No programa, «Legião de atiradores», com Fred Mac Murray e Jean Parker. — *M.*

Bibi Ferreira

na TV de São Paulo

A artista Bibi Ferreira dedica-se actualmente á TV Excelsior de São Paulo, á qual está presa por um bom contrato até ao fim do ano corrente, com dois programas semanais: «Teleteatro» e «Brasil 61».

«Céu sem estrelas»

Amanhã, ás 21 e 30, será exibido, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, o filme «Céu sem estrelas», cujo enredo foca a vida dos Alemães na fronteira da Cortina de Ferro. A entrada é livre.

Al Capone é uma das mais sinistras figuras da galeria de criminosos que assolaram os Estados Unidos nos anos vinte. O cinema já nos deu vários Al Capone e todo o seu mundo de destruição. O seu exemplo frutificou. A aventura do «gangster» de origem italiana que montou uma máquina do crime, poderosa, converteu-se numa lição para jovens que preferiram o caminho rápido do crime. Frank McDonald construiu sobre um argumento de Jack De Witt um filme intenso, «Um novo Al Capone», a história de um detetive que quis aniquilar a sinistra actividade de um bando de adolescentes criminosos em Detroit. Com Barry Sullivan e Robert Blake, o filme, um dos mais notáveis do género, estreia-se amanhã no Odeon

TRINDADE

Às 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(17 ANOS)
* ULTIMA SEMANA *
A NOVA VAGA
com PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

AVENIDA

TEL. 27275
HOJE — A's 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa
«COM JEITO VAI... VIRGÍNIA»
No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

COLISEU

Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
PENULTIMO DIA DOS FILMES
KID, O AVENTUREIRO
E
A GRANDE REVISTA
5.ª-FEIRA
MADAME BUTTERFLY
6.ª-FEIRA
O CASTIGO DA GLÓRIA
BILHETES À VENDA

SÃO JORGE

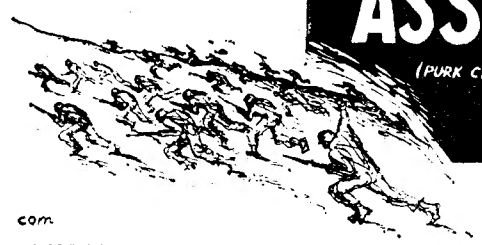
A SEGUIR:

ALGO DE INTENSAMENTE DRAMÁTICO E VERDADEIRO!

NUNCA UM FILME FOI TÃO GRANDE!

GREGORY PECK EM OS HOMENS MORREM ASSIM

(PURK CHOP HILL)



com

HARRY GUARDINO · RIP TORN · GEORGE PEPPARD · JAMES EDWARDS · BOB STEELE
WOODY STRODE e GEORGE SHIBATA · Argum. de JAMES R. WEBB
Prod. de SY BARTLETT · Realiz. de LEWIS MILESTONE

UM EXCLUS. JAROFILME

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM FILME DA UNITED ARTISTS

UM DOS MAIS FAMOSOS FILMES DE «SUSPENSE» DA HISTÓRIA DO CINEMA

5.ª-FEIRA no POLITEAMA

O SINDICATO do CRIME

(Murder Inc.)

com

STUART WHITMAN · MAY BRITT
HENRY MORGAN · PETER FALK
Argumento IRVE TUNICK e MEL BARR
Produtor BURT BALABAN · Prod. LARRY JOACHIM
Realização BURT BALABAN e STUART ROSENBERG

CINEMASCOPE

ADULTOS (Maiores de 16 anos)

Paulo Renato
Carmen Mendes
Rui de Carvalho
António Sacramento
Luis Filipe
Tereza Mota

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE

2ª semana

APLAUDIDO PELO PÚBLICO — E — ELOGIADO PELA CRÍTICA!

EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA!

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma séria advertência às raparigas que têm pressa de viver!

RAÇA

um filme de Augusto Fraga

(ADULTOS)

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
R A Ç A
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
A comédia original em Eastmancolor
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica — Anita Ekberg e Daniel Gélin**
Humor, sedução e malícia num filme picante... mas que não ofende nem escandaliza.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
da famosa obra-prima de **Elia Kazan**
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com **Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet**
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Ultimas exibições de
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.
A's 18.20 — «ESPECTÁCULO» — (12 anos).

TERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 17 anos)
A CONQUISTA DO INFINITO
O QUERIDO JOEY

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com **Dorian Gray e Walter Chiari**
A's 18.30 — Sessão clássica — (M. 12 anos) — **O CISNE.**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
As hilariantes aventuras dum professor de filosofia de posse de... 30 milhões
«GANGSTER» À FORÇA
com **Fernandel e Barbara Laage**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica e Anita Ekberg**

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
S. O. S. PACÍFICO
Um filme emocionante, pleno de acção e «suspense».
com **Eddie Constantine e Eva Bartok**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O NUMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
TENTAÇÃO
No prog.: **VIOLA DORES**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA
com Aldo Ray

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A s 15.15 e 21.30 (Adultos)
ULTIMO DIA DE
O MUNDO DE SUZIE WONG
com **Willian Holden e Nancy Kwan**

MONUMENTAL — Telefone 55131 (M. 17 anos)
A's 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com **Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Cor de Luxe

ALVALADE — Telefone 763088
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 2.ª SEMANA
R A Ç A
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
No prog.: **DUAS VEZES MORTO**

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 12 anos)
FURIA DE AMAR
MONTE DO DESESPERO

Uma cena do filme «Les croulants se portent bien»

A FIGURA DO MOMENTO

ALINA VAZ

de Sagan a B. B.

ALINA VAZ

O «blouson noir» foi encostado á parede. Já não é anjo caído que Cocteau actualizou, montado num pégaso motorizado, embrulhado numa panóplia de couro negro. A nova vaga foi assaltada pelas camaras de cinema e de TV, propagandeada por nervosos jornalistas, explicada por sociólogos, lançada sobre as tábuas do palco. Já não tem «nuances»: é preto e branco. Nova vaga cinematográfica, de Brigitte Bardot a François Truffaut, literária, de Sagan a Margarido, teatral, de Augusto Sobral a Teresa Mota — confusa amálgama, rótulo fácil e pegajoso como a massa tenra dos filmes de Mack Sennet, violência exercida sobre uma geração dita violenta, generalidade trapalhona, síntese apressada, forma hábil de arquivar um caso muito sério.

Da revista motejadora e bailada, com apoteose de bolo de noiva, «compère» e crítica necessariamente atenuada, á comédia frenética, onde se baralham caricaturas e chispam «gags» vai uma distancia que se mede em anos-luz. A influência da tela, cartaz permanente e animado, hipnótico e esmagador, derrama-se sobre o palco. «Com jeito vai... Virgínia», de Michel André, sugere no título e no humor o Rank comercial, folhetinesco, dos «comics» cinematográficos do S. Jorge e nas figuras o neo-erotismo da Cinecita, romano mas já internacionalizado, luminoso e ainda encantador. Mas se quisermos aceitar essa influência, se a reconhecermos nesta peça, a verdade é que falta aqui a estrutura, o ritmo, o turbilhão, a marcação incisiva e caricatural das figuras. Porque, dir-se-á, o Avenida tem palco e não tela. Há, evidentemente, um meio termo, que apenas seria uma concessão se as intenções da companhia fossem outras. Uma outra encenação, uma adaptação do texto, uma valorização das figuras, daria a «Com jeito vai... Virgínia» o ritmo exigido.

É Alina Vaz, com um passado curto mas sonoro no cinema («O passarinho da ribeira»), na TV (toda uma faixa de folhetins), no teatro (apontamentos ágeis e finos), que nos demonstra entendimento de um contacto com a tela, pela adesão a um estilo mais jovem, fresco, de uma linguagem mais esquissada que laboriosa, dolorosamente composta. Uma energia nervosa, a veemência permanente da sua juventude, a elegancia excepcional (evidente, não apenas acusada no texto, para perplexidade da plateia), uma vibração, a agudeza, a ductilidade, colocam Alina Vaz no primeiro plano de um teatro como o português que durante dezenas de anos recusou tudo aos jovens e agora os mobiliza, com alvoroço. De Brigitte Bardot tem o perfil esguio, a tensa insolência, de Shirley Maclaine, a ironia, o temperamento, de Kay Kendall uma elegancia que cohece e utiliza, toda juventude, atenção e decisão, intérprete da jovem que é. Nesta «Alfonsine» montmartriana, que se meteu num jacto em Orly para descer no Rio, no calor e na segurança, que demandava um Eldorado sul-americano e caíu a pique no Atlantico para ser içada para um veleiro de um ictiólogo, há raça, largueza, agilidade, juventude. Há-o ainda nas suas explosões de temperamento, despenteada e selvagem, na sua insolência provocante, nos seus clarões de sensatez. Actriz, ainda presença de uma geração situada num ponto cruciante da sua carerira, no momento preciso da escolha, Alina Vaz é um nome chamejante do que se grita ser a nova vaga.

EXITO — teatro+cinema+rádio+televisão

Os compositores Olivier Messaien e Aaron Copland

assistem ao V Festival Gulbenkian que decorrerá em seis cidades

O publico estrangeiro já sabe quais são as principais atracções do V Festival Gulbenkian, que entre nós se realizará em Junho, e os nossos leitores vão agora, pela primeira vez, tomar contacto com parte do programa desse grande acontecimento artistico.

Este ano o ambito do Festival será ainda mais vasto e prosseguirá a campanha de descentralização da vida musical portuguesa empreendida pela Fundação Gulbenkian. Haverá concertos em Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Guimarães, Braga e Aveiro.

No ambito do Festival estão previstos concertos sinfónicos e de camara, recitais, conferências, um curso sobre musica da Idade Média e da Renascença, por Safford Cape, uma exposição de instrumentos antigos, e, naturalmente, continuará patente ao publico a exposição dos quadros da Colecção Calouste Gulbenkian.

Para assistirem á apresentação das suas obras, deslocar-se-ão a Portugal dois famosos compositores: Olivier Messaien, chefe e precursor da avant-garde *da musica francesa, e Aaron Copland, o mais representativo dos modernos compositores norte-americanos. Entre os artistas convidados figuram os célebres maestros Antal Dorati, director da Orquestra de Minneapolis, e Charles Munch, o grande continuador de Koussevitch á frente da poderosa Orquestra de Boston; o violinista Christian Ferras, as pianistas Jacqueline Bonneau e Yvonne Loriod, esta ultima aplaudida intérprete da dificil obra de Messaien, e ainda George Hurst, Varoudjian Kodjian, Colette Herzog, etc. Dos valores nacionais salientamos Pedro de Freitas Branco, Sérgio Varela Cid, Maria de Macedo, etc. Dão também o seu concurso a este Festival os seguintes conjuntos: Quarteto Parrerrin, que alcançou notável êxito quando das suas primeiras actuações em Lisboa, para o publico da J. M. P., o agrupamento «Pro Musica Antiqua», de Safford Cape, o Orfeon Donostiarra, as orquestras Sinfónica Nacional e do Sinfónico do Porto, etc.*

A lista dos intérpretes é excelente, esperemos pelas obras que nos vão revelar. Para já, no entanto, há a certeza de que o V Festival Gulbenkian repetirá o êxito dos anteriores.

Campo — contracampo

por António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos

ABAIXO FORD, VIVA NANCY

A-P. V. — «De boas intenções está o inferno cheio». O inferno e o cinema. Estas ultimas semanas cinematográficas deram-me razões para desconfiar das boas intenções como Gide desconfiava dos bons sentimentos. Eloquentes exemplos são o filme de Ford e o filme de Quine. «O Mundo de Suzie Wong» completa o retrato do bom americano, saudável e pacífico e compreensivo, que aceita trazer para a América uma esposa de outra raça ou de outra classe, desde que seja pelo menos encantadora, neste caso uma linda prostituta de um bar em Hong-Kong.

A. S. S. — E' que a ideia elogiosa que o americano faz de si só é ridícula a nossos olhos, que a tomamos por pura e ingénua propaganda. Para ele ela é uma bela certeza e um retrato fiel, talvez mesmo (porque não?) temperado por um grão de modéstia. Chegado demasiado tarde para viver o papel de Criador, o americano contenta-se com o de «bom samaritano».

A-P. V. — E a América é a «Terra prometida». O bom americano luta contra os preconceitos de classe e de raça com essa dose de boas intenções paternalistas que me aborrecem e me são suspeitas, como o anti-racismo de Ford em «O Sargento Negro».

Em «O Mundo de Suzie Wong», o pretexto exótico esconde a vulgaridade da intriga e, sob o espectáculo que se oferece, passa descarado o contrabando da propaganda. Richard Quine, que fez o filme, parece-me ser um homem sem outro interesse que não seja uma certa elegancia de espírito (note-se o cuidado com que trata a fotografia e a «souplesse» com que abusa da grua) e uma paixão pela mulher que, de resto, lhe fica muito bem. Não podemos esquecer que ele é o *realizador* da Kim Novak. O «herói» neste caso é um pintor (o Kirk Douglas de «Um estranho na minha vida» era arquitecto) o que justifica que Quine se perca a fazer o retrato de Nancy Kwan. Posto isto, e porque um actor é muitas vezes maior do

(Continua na página seguinte)

Cinema de Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Les Goudelureaux o melhor Chabrol

Bernadette Lafont, «midinete» promovida a vedeta de Saint-Germain-des-Prés

Uma semana apenas de exibição nos Champs Elysées é desastroso para os produtores e suspeitoso para o publico. Para o realizador, não sei exactamente o que seja, atendendo a que ele pertence á chamada «nouvelle vague» que outros valores mais ou menos busca, de desassossego pedagógico — digamos...

O «godelureau» é um jovem que não tem nada que fazer e passa o seu tempo em conquistas femininas; o termo, suponho, é mais raro que a profissão. Um tanto rebarbativo, logo «a priori» ele anunciava coisa estranha ao espectador e lhe suscitava a antipatia. O filme própriamente dito justifica depois plenamente a má vontade burguesa que se recusou a recebê-lo...

Porque é um filme subtil, inteligente, ambiguo, insólito, poético, irónico, descontraido nas agudas acusações sociais que faz, um ágil filme admirávelmente livre. Os seus valores são romanescos, num fluir de vida e de tempo, de intriga e de destino — e neles paira a lembrança insinuosa de Radiguet e também a do Cocteau dos anos 20.

Trata-se do quinto filme de Chabrol que nele abandonou o esquema trágico dos três primeiros e antes seguiu a construção aberta do quarto, «Les bonnes femmes» que preferi aos outros porque (melhor o compreendo agora) a sua estrutura mais convém ás virtualidades do realizador. De resto «Les Godelureaux» como que ironiza a trágica solução do segundo filme do autor, «Les cousins», em que dois jovens se disputam a mesma rapariga. Elemento provocador ali, apenas, no filme de agora ela é — Ambroisine, animal abstracto, caprichosamente vazio, tristemente solitário, ignorantemente angustiado... — uma personagem dramática de primeiro plano. E ninguém melhor do que Bernadette Laffont, «midinette» promovida a vedeta de Saint Germain-des-Prés, ordinária e sublime, criaria tal heroina originalissima que, para além do pretexto desleixado da anedota e dos próprios «godelureaux», fornece ao filme a sua dimensão nova, de um «vazio» que dá aflição e gozo — e pede piedade.

Entrada irrealmente no argumento ela sai dele, ao fim com uma pirueta genial que ainda mais dificilmente se perdoará a Chabrol. Não, «Ambroisine tu ne seras plus volage car tu es devenue Américaine!...». Inesperadamente, Ambroisine casou com um comandante «yankee» que ninguém vê, que ninguém conhece e que manda um escaler cheio de marinheiros perfilados, a buscá-la...

Ah! — dir-se-ia que nem isso tranquiliza já o bom burguês espectador...

J.-A. F.

O encanto exótico de Nancy Kwan

Abaixo Ford viva Nancy!

(Continuação da página anterior)

que o filme (Ava Gardner maior do que «A hora final», James Dean ainda maior do que todos os seus filmes, Frank Sinatra maior do que «Até á eternidade», são tantos os exemplos, caramba!), Nancy Kwan é uma esplêndida mulher e o filme uma convencional mercadoria.

A. S. S. — Quine é sobretudo o divulgador ao nível da média burguesia de um certo bom gosto meio «snob» meio aristocrático de que o mais perfeito significativo exemplo será Hitchcock. Bom gosto que vem da decoração requintada e da ironia atrevida, mas nunca vulgar, posta na narrativa e na caracterização as personagens. Truffaut disse uma vez com o seu habitual e salutar desprezo do «esprit de serieux», que o cinema era a arte de «faire faire de jolies choses a de jolies femmes». E' uma definição que me agrada e que explica boa parte da obra de Renoir, de Sternberg, de Vadim e do hábil técnico por vezes talentoso que é Richard Quine. Este «O Mundo de Suzie Wong», melodrama que se reconhece e como tal não isento de dignidade, é, bem o vejo, a apologia interessada da beleza oriental e da submissão feminina. E se o filme, pobre sonho que o dinheiro pode comprar, me é vagamente simpático não é pela intriga convencional e burguesa, mas pelo encanto exótico de Nancy Kwan, bela actriz e mulher magnífica, que vale bem o seu poema. A' política dos autores juntemos agora a política das actrizes.

A-P. V. — Mas falemos ainda de boas intenções, das intenções anti-racistas de John Ford. «O Sargento Negro» pretende ser a defesa do Negro num tribunal. Tentar demonstrar que o Negro é *também* um homem é uma ideia negativa, é aceitar que esse problema existe. O que poderia desculpar que Ford o tenha feito é que não é ele a colocar o problema directamente mas por um artifício através do advogado de acusação, representante «legítimo» de uma consciência racista que *realmente* existe. Ford verifica o problema e tem que se lhe opor. Certo. Mas a posição é ingrata: obriga a aceitar uma questão que não se admite. O advogado racista constroi uma lógica a factos incertos e acredita nela, transformando suspeitas em certezas, acusando o sargento Rutledge afinal *porque ele é negro*. Para o homem racista a cor é o pecado original do homem negro e, como todos os cobardes, só espera poder ter o apoio da lei para, em nome dela, lhe deitar uma corda ao pescoço. O carrasco, em potência, que ele é, realiza a sua cólera sem mancha, continuando pacífico e ordeiro. O filme parece então justo. Mas agora vejamos: o advogado de defesa (Ford, claro) opõe-se a essa consciência racista acreditando na inocência do acusado igualmente *porque ele é negro*. Todos os negros da sua companhia são homens íntegros, fora de toda a discussão, sabe-o o seu comandante e sabe-o Ford para garantir a sua intenção construtiva: integrar o Negro na sociedade americana, mas na submissão á ordem e aos valores de uma consciência burguesa, para além das suas contradições, ordem que ele respeita com uma escrupulosa jovialidade.

A. S. S. — Deixa-me falar ainda de outras ambiguidades, do filme que atribuo a uma inconsciente má-fé, já que Ford me parece um homem demasiado simples para ser capaz de outra. A defesa do negro tem implícita a condenação do índio e serve o exército, bela e simpática ordem no seio da qual só a justiça pode triunfar. O advogado de defesa confia na rectidão do negro e em nome da amizade e da camaradagem, em nome de valores de razão e de conhecimento que aqui se opõem a valores de inconsequência. Na lógica fácil de Ford um homem de que nós conhecemos a integridade, que a provou em todas as ocasiões, não a pode perder inesperadamente. Não é quase necessário acrescentar que a camaradagem, fruto de um comum combate, é um dos temas favoritos de Ford como o é de todo um cinema americano e hoje do jovem cinema francês.

A-P. V. — Deixa-me confessar-te que não deixa de me emocionar ver aquela magnífica figura negra, só musculos e pele e sangue e lágrimas, erguer no tribunal a sua presença de sofrimento. Mas repara nas conclusões: o negro tem a altura da montanha, diz Ford, mas porque são dele aquelas virtudes militares de que a obediência faz parte. Obediência fácil porque ligada á admiração e ao reconhecimento dos negros ao seu chefe, um jovem branco que acaba por ser ele o «heroi» e casar até com a rapariga. O final do filme está lá para se ver. Conclusão paternalista que dá razão a Sartre quando escreve no seu esclarecido ensaio «Orfeu Negro», que «o paternalismo adocicado do homem branco depois de 1848 e o do Deus branco depois da Paixão assemelham-se». E eu cedo á tentação de te mostrar, correndo o perigo de ser demasiado severo a propósito de Ford, umas linhas que o Sartre cita de um correspondente do *Esprit* em Madagascar: «Estou convencido como vós que a alma de um malgaxe vale a alma de um branco... Exactamente como a alma de uma criança diante de Deus vale a alma de seu pai. Contudo, Senhor Director, não deixais que vosso automóvel, se o tendes, seja conduzido pelas vossas crianças». Que ardilosa hipocrisia, hein?!

A. S. S. — «Abaixo Ford, viva Wyller!». Há uma boa dezena de anos Leenhardt lançava o grito que seria a chave de toda uma posição estética. Hoje, que vimos já onde ambos foram acabar, resta-nos procurar novos deuses. Porque, quero dizê-lo, este Ford bonacheirão e anedótico, repetindo-se monótonamente, aborrece-me, e se encontra ainda alguma graça a meus olhos deve-o ao seu seguro talento de director de actores e a um passado respeitável.

A-P. V. — Deixemos então John Ford e o seu pequeno mundo.

Deixemos também o Kazan para a semana, que assim teremos tempo de vê-lo mais vezes.

Terminemos porém falando de «As pedras e o tempo», uma interessante curta-metragem de um jovem realizador português, que se exibe no S. Luiz e Alvalade. E', apesar das suas fraquezas bem visíveis, a primeira coisa com interesse que se produz neste país há uns dez anos a esta parte. Começa muito bem, com uma fotografia cheia de um forte sol de tristeza e um ritmo que lhe corresponde. Pena é que depois se perca ou se repita.

A. S. S. — Concordo plenamente contigo. O filme de Fernando Lopes é o primeiro documentário *inteligente* depois de «O desterrado» de Manuel Guimarães e a revelação de um possível autor de filmes.

Do programa constava ainda uma longa-metragem falada em português.

A-P. V. — Eu reparei. Mas nós aqui prometemos falar só de cinema...

Crítica de discos

A era de Stan Kenton

André Francis chama á Orquestra de Stan Kenton uma «fábrica barroca de sons sofisticados». Mas reconhece, a seguir, que após o período do jazz «progressista de vanguarda», Kenton «encontrou o caminho do «swing». Podemos dividir o reportório Kenton em três partes: a comercial, a híbrida, com experimentadíssimos de gosto duvidoso, e de «swing» com arranjos de Shorty Rogers, Mulligan, Bill Russo e Bill Holman.

Com Gerry Mulligan, Lee Konitz, Stan Getz, Jimmy Ginffre, Woody Herman e Shorty Rogers, Kenton é uma figura capital da ofensiva dos musicos brancos sobre o jazz. Kenton e Herman são os grandes divulgadores do «cool». A Capitol, marca que realizou todas as suas gravações, editou um «The Kenton Era» (LCT — 6160), com trechos de 52, 53 e 58. São dez as peças executadas: «Swing House», de Gerry Mulligan, «You go to my head», «Baa-too-Kee», de Dante Varela e Laurindo Almeida, «Latin Rhythm», de Almeida, Rafael Lemos, Aluisio Ferreira e Nestor Amaral, «Stella by starlight», «Bill's blues», de Bill Russo, «Modern Opus», de Bob Graetlinger, «Zoot», de Bill Holman, «El Congo Valiente», de Johnny Richards e «Get out of town», de Cole Porter.

«The Kenton Era», que interessa sobretudo aos amadores de jazz, reune, pois, trechos dos mais válidos de S. K., incluindo interpretações dos seus solistas mais notáveis como Conte Condoli e Maynard Ferguson, (trompetes), Bill Russo, Frank Rosolino e Carl Fontana (trombones), Bill Holman, Richie Kamuca, Lee Konitz (saxofones), Sal Salvador (guitarra), Stan Levey e Mel Lewis (bateria).

Serão discutiveis as «Inovações de Musica Moderna» com que S. K. Tuvadin a Europa em 1953, apesar das apoteoses em Dublin, em Paris (onde «Zoot» foi uma bomba), Berlim, Estocolmo, Milão, Copenhague, Munique, etc, e do triunfo em Inglaterra, em 1956. Mas o papel de Kenton na divulgação do «cool» e a sua obra diferente podem ser já situados na História do jazz. «The Kenton Era» é uma reaudição das peças essenciais do S. K.

O sorriso irresistível da irresistível Shirley Maclaine

«TEATRO DE FANTOCHES»

por Ernesto de Sousa

na Guilherme Cossoul

O crítico de arte sr. José Ernesto de Sousa orientará depois de amanhã pelas 21 e 30, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, um colóquio sobre «Teatro de Fantoches».

O colóquio versará os seguintes aspectos:

1) O Teatro de robertos na sua expressão popular e no Teatro erudito; os casos de António José da Silva, o Judeu, em Portugal, e de Federico Garcia Lorca, em Espanha;

(2) Distinção entre títeres e «marionnettes» e seu significado estético;

3) Tradição do Teatro de robertos em Portugal, com a apresentação de duas comédias pelo artista de fantoches, António Dias.

Ainda que a entrada seja livre, o colóquio é principalmente dedicado aos artistas amadores de Teatro e integra-se na série de conferências e palestras que a Secção de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul tem dedicado á divulgação da técnica teatral.

MONICELLI VISCONTI NONICELLI e de SICA

realizadores

de um mesmo filme

Os produtores Carlo Ponti e Antonio Cervi ultimam os preparativos para a realização do filme «Boccaccio 70», que será dirigido por Vittorio de Sica, Frederico Fellini, Mario Monicelli e Luchino Visconti.

A rodagem será iniciada por Fellini, no fim do mês, num episódio que tem como principais intérpretes Anita Ekberb e Peppino de Filippo.

Voe para a América do Norte no jacto DC-8 da Swissair

Em algumas horas, os poderosos jactos DC-8 da SWISSAIR conduzem-no até Nova Iorque —a grande e palpitante cidade —onde cada viagem através da América deve começar e acabar.

LISBOA	*Horas locais*
Partidas: 2.ª, 4.ª, 5.ª, Sábados e Domingos ás	13.00 h.
NOVA IORQUE	
Chegadas: nos mesmos dias das partidas, ás...	15.25 h.

TARIFAS
LISBOA-NOVA IORQUE

	1.ª Classe	*Classe Económica*
Ida	14 470$00	7.820$00
Ida e volta	26.050$00	14.080$00

(Impostos não incluidos)

Para mais informações ou reservas, consulte o seu Agente de Viagens ou a SWISSAIR — Avenida da Liberdade, 220 — Lisboa-2 — Telefones 73 31 71/8.

SWISSAIR

Nove milhões de pesetas
custa a organização
da Volta a Espanha em bicicleta
que principia amanhã

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

SAN SEBASTIAN, 25. (Pelo telefone). — A máquina está devidamente montada. E, assim, amanhã, pelas 11 e 30, começará a arrancada para a 16.ª Volta á Espanha, em bicicleta que, este ano, comporta 16 tiradas, no total de 2850 quilómetros e a presença de 100 corredores, dos quais 10 são portugueses, em representação da Federação Portuguesa de Ciclismo.

A organização tem tudo afinado e logo, ás 18 e 30 o publico terá o ensejo de conhecer os corredores, através de uma apresentação, simultaneamente espectacular e publicitária.

A propaganda é a razão de ser da «Vuelta», o seu espírito e a sua matéria.

A montanha volta a ser, como já referimos, o motivo principal, o aferidor das possibilidades dos concorrentes e, vamos lá, a grande esperança dos desportistas espanhois que anseiam ver um seu compatriota com o «maillot» amarelo; á chegada a Bilbau, no dia 11 de Maio.

As primeiras pedaladas num clássico circuito

Para aproveitar o entusiasmo dos habitantes desta cidade a existência de uma serra, o Monte Igueldo, de onde se desfruta um panorama deslumbrante, os organizadores dividiram, a primeira tirada em duas partes: a primeira é disputada de manhã, no sistema de contra-relógio, por equipas, mas com classificação individual.

Os corredores darão duas voltas do circuito (5250 metros), completando 10 500 metros.

Entre cada equipa haverá um intervalo de três minutos, mas nenuma formação poderá sair sem que os dois primeiros da equipa anterior hajam terminado a sua prova.

Pela primeira vez, o Monte Igueldo é escalado por profissionais. Apesar da curta quilometragem, consideramos dificílimo o percurso que já o fizemos. As rampas são íngremes e duvida-se que uma equipa chegue agrupada á meta.

Na parte da tarde, isto é, hora e meia depois, os corredores irão para a estrada, a caminho de Pamplona, para percorrer 201 quilómetros, passando por Tolosa, Puerto de Azpirog, que é a primeira contagem para o prémio da montanha e Irurzun e Pamplona.

Alves Barbosa continua a ser o maior

A equipa portuguesa que foi, ontem, até Irum, num ligeiro treino, voltou hoje a treinar-se, cobrindo o percurso do Monte de Igueldo.

Os nossos compatriotas, denunciando boa disposição, suscitam, assim, a curiosidade geral, visto o ano passado ter faltado uma equipa lusitana na «Vuelta».

Alves Barbosa continua a ser o maior. Haja em vista o facto bastante sintomático da organização lhe ter atribuido 16 000 pesetas, no contrato firmado, quando a cada um dos colegas de Alves Barbosa foi fixada a verba de 5556 pesetas. A regalia concedida ao popular «Tó», não resultou de qualquer diligência feita nesse sentido. Foi expontanea e testemunha o reconhecimento, afinal, da sua classe internacional.

A equipa será chefiada por Alves Barbosa. Envergará, desta vez, camisola «grenat», de tonalidade idêntica á que a selecção nacional de futebol costuma envergar.

Na reunião, ontem efectuada, a que assistiu o seleccionador, Ivo Neves, ficou decidido que os prémios, em dinheiro, revertam a favor de todos. Isto é, trabalhar-se-á para um bolo a repartir, mais tarde, relativamente á actuação de cada um na prova.

Três milhões de pesetas na lista dos prémios

E' invulgar a lista dos prémios. Há quinze classificações distintas, ao alcance de todos os corredores, com excepção de duas que são destinadas só aos Espanhois.

Citamos, ao acaso, alguns prémios: 1.º, individual, 250 mil pesetas; 2.º, 150 mil; 3.º, 75 mil.

Na classificação individual por etapas, o 1.º ganha 15 mil pesetas; o 2.º, 8 mil; e o 3.º, 5 mil.

Na classificação geral por equipas, a 1.ª ganha 200 mil pesetas; a 2.ª, 100 mil; a 3.ª, 50 mil.

O prémio da tenacidade é de 42 mil pesetas.

Na montanha, a classificação geral dá 75 mil pesetas para o 1.º; 30 mil, para o 2.º; 15 mil, para o 3.º.

Enfim, um autêntico rosário de prémios que leva esta Volta a custar aos organizadores cerca de 9 milhões de pesetas (4400 contos). Confronte-se com o custo da Volta a Portugal, que está anunciado para 800 contos, e, fácilmente, se chegará a uma conclusão.

UNIÃO NACIONAL

Foi ultimamente remodelada a Comissão de província do Estado da India da União Nacional, que ficou constituída pelos srs. dr. Prisónio Furtado, presidente; dr. Amadeu Prazeres da Costa, comendador Vassanta Dempó, Vassudeva Salgãocar e Carlos Pegado Sousa.

Podia ser na antiga Hélada, talvez em Esparta, onde a harmonia e a energia eram postas a par na educação feminina. Mas não. Este quadro de impeto, de beleza e de graça, é um clube ginástico checo que no-lo oferece, durante um treino para o campeonato nacional de educação física

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste, o céu estava muito nublado e chovia nas regiões do Norte por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 12°; Lisboa, 14°; Porto, 15°; Faro, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 15°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade a partir da tarde de hoje. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros na primeira parte do período. Pequena descida de temperatura.

MOEDAS E NOTAS ESTRANGEIRAS

Informamos os nossos Clientes e Amigos que estamos habilitados a fornecer todas as espécies em qualquer quantidade, para viagens ao estrangeiro.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

«Banqueiros»

25 mil empregados no
voltam a manifestar a
de gozar o fim-de-

Desde há muito que o «Diário de Lisboa» defende a criação do regime de fim de semana para todos os funcionários da capital (e se possível do País), e, assim, uma situação de igualdade de condições de trabalho e de repouso para todos os que trabalham.

No ano passado promovemos um movimento de apoio a tão justa reivindicação dos empregados comerciais lisboetas, que atingiu grande intensidade e que se revestiu de excepcional interesse e simpatia por parte da população da capital.

Essa campanha permitiu chamar a atenção do publico e das entidades dirigentes para os incomensuráveis benefícios que resultariam dessa inovação, de que já usufruem funcionários publicos, empregados de escritório e de companhias, bancários, etc.

Não é apenas uma legítima aspiração de igualdade que inspirou o movimento dos empregados no comércio em prol do seu fim de semana — mas sobretudo a consciência de que essa medida, bem organizada e com o apoio de todos, em muito favoreceria o próprio desenvolvimento do comércio em Lisboa.

Senão, vejamos:

Durante toda a semana, exceptuando o sábado, o publico disporia de mais tempo para fazer as suas compras, já que, de um modo geral, os caixeiros estão prontos a prolongar o seu trabalho nesses cinco dias por mais meia hora, encerrando-se, portanto, os estabelecimentos ás 19 e 30, o que muito beneficiaria os funcionários que saem das suas repartições, geralmente, ás 18 e 18 e 30.

Depois, a possibilidade que todos teriam de gozar mais tranquilamente, e com muito maior proveito, o seu fim de semana, sem a preocupação de ter que adquirir artigos nas tardes de sábado.

Os comerciantes teriam não só horário de venda mais acessível para os compradores como a oportunidade de vender maior quantidade daqueles artigos geralmente utilizados no fim de semana, de que muito maior numero de pessoas passaria a desfrutar, tais como: artigos alimentares, de higiene, de desporto, de turismo, roupas, etc.

Empregados e patrões obteriam desse modo, superior revigoramento, capacidade e disposição para a sua actividade profissional, traduzidas em melhor rendimento de trabalho, tendo ainda a possibilidade de viajar, fazer turismo, ir á praia ou ao campo, praticar desporto, etc., podendo dedicar mais tempo ao lar, deveres religiosos e sociais e a conhecer melhor o seu País.

Há ainda a considerar a vantagem da maior afluência de publico ás actividades turisticas, culturais (museus, monumentos, lugares históricos, etc.), desportivas, de transportes, etc., novas fontes de rendimento nacional.

Decididamente, uma vida mais sã, higiénica, recuperadora, rendosa e util para todos.

25 mil empregados no comércio anseiam, compreensívelmente, pelo justo regime do fim de semana, concedido em quase todos os países estrangeiros. As suas diligências têm sido prejudicadas por factores de carácter retrógado e pouco esclarecido. Esperamos que este ano essa legítima e tão velha aspiração seja, finalmente, compreendida e satisfeita.

Nada mais justo!

A iniciativa do Grémio dos Comerciantes de Papelaria e Artigos de Escritório

Conforme o «Diário de Lisboa», sempre atento aos problemas dos que trabalham, já noticiou, os sócios do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Papelaria e Artigos de Escritório apresentou ás entidades superiores a seguinte expressiva exposição:

«Querendo encerrar os seus estabelecimentos aos sábados ás 13 horas, já porque o comércio de

A Assembleia
tratou de es
e periodos de evic

Terminam depois de amanhã os trabalhos da ultima sessão da sétima legislatura da Assembleia Nacional, efectuando-se, á noite, no Avis-Hotel, um jantar de confraternização dos deputados e de homenagem ao presidente, conselhei-

NAVIO INDONÉSIO
com água nos porões
arribou ao Tejo

Com água nos porões, devido a infiltrações que não puderam ser localizadas no alto mar, arribou esta manhã ao Tejo o navio de carga «Pasaman» da Marinha Mercante da Indonésia, que navegava do porto alemão de Bremen para Djacarta, com adubos e carga geral.

Dada a quantidade de água que surgiu nos porões, o capitão do navio decidiu dirigir-se para Lisboa, a fim de reparar a avaria. Para que tal se possa verificar, o «Pasaman» vai ser descarregado, após o que dará entrada em doca seca.

Ainda não foi decidido

pelo Ministério das Corporações

o intervalo para almoço

nas barbearias e cabeleireiros

A reportagem do «Diário de Lisboa» sobre a suspenção de trabalho para almoço nas barbearias e abeleireiros alcançou grande repercussão. Patrões e empregados, quer de barbearia quer de cabeleireiros, manifestaram-nos apoio ás diligências da direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros no sentido de que o Ministério das Corporações aceda aos pedidos de um horário mais humano e mais justo.

Da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações daquele departamento de Estado obtivémos, no prosseguimento da nossa reportagem deonetm, notícia de que o pedido do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros, entregue há meses, tem estado em estudo, com recolha de informações de diferentes serviços interessados. Ontem mesmo foi aquele pedido informado pela Secção de Duração de Trabalho da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e remetido ás entidades superiores.

O director-geral do Trabalho e Corporações esclareceu-nos que o pedido do Grémio ainda tardará, provávelmente, a obter despacho. É que, como dissemos, os patrões se encontram divididos em dois grupos igualmente numerosos, sabendo-se, também, que boa parte dos empregados opõe fortes reservas ao novo horário, por recear uma crise de desemprego e a redução dos seus já pouco folgados rendimentos. Se a classe fosse unanime na sua reivindicação, disse-nos o sr. director-geral, rápida seria a decisão. Assim, concluiu, a não ser que se escolhesse o caminho da prepotência e não se receasse ferir interesses porventura legítimos, haverá que aguardar que se definam as posições dos diferentes grupos.

Eis, em resumo, como está encaminhado no Ministério das Corporações o pedido do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros.

*

Por lapso, não referimos ontem o sr. Julio Rodrigues, como presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

comércio

sua aspiração

semana

papelaria, artigos de escritório, máquinas de escrever, etc., durante a parte da tarde de sábado está práticamente paralisado, pois que se encontram encerrados os seus principais clientes, tais como bancos, companhias, escritórios, empresas, estabelecimentos industriais e escolas, e presentemente as repartições publicas, assim como os organismos corporativos, achamos que se deve dar aos nossos empregados as mesmas regalias que os outros auferem. Os empregados de balcão, para desempenharem as suas funções, têm que andar bem dispostos, e com esta regalia com certeza, beneficiarão a entidade patronal e os empregados».

Eis uma reclamação esclarecida. «Os empregados de balcão, para desempenharem as suas funções, têm que andar bem dispostos. E com esta regalia, com certeza, beneficiarão a entidade patronal e os empregados».

Isto é o que afirma um organismo de patrões. Como este muitos outros estão de acordo. Ora, é imprescindível que a concordancia entre os representantes das entidades patronais e os dos empregados se verifique o mais depressa possível, para que todos — mas todos! — tenham, finalmente, o seu fim de semana.

a Nacional

stradas municipais

ção escolar

ro Albino dos Reis, para o qual foram convidados os representantes da Imprensa que acompanham as tarefas parlamentares.

A eleição dos novos deputados, conforme dispõe a Constituição Política, efectua-se em Outubro.

A sessão de hoje

Na ordem do dia da sessão de hoje, fala o dr. José dos Santos Bessa, sobre o seu projecto de lei acerca de períodos de evicção escolar. Pretende aquele deputado evitar que os alunos, ao concluir as férias, ou após doenças, na ansia de não prejudicar os seus estudos, regressem ás aulas em más condições de saude, com perigo para eles, e, por vezes, até para os colegas.

Da ordem, faz também parte a discussão da proposta de lei governamental do Regulamento das Estradas Municipais.

Para o período de antes da ordem do dia, estão inscritos os deputados dr. Agostinho Gomes e coronel Sousa Rosal, que tratam, respectivamente problemas da Madeira e do Algarve.

AS INVESTIGAÇÕES

sobre o assalto ao «Santa Maria»

A Polícia Marítima prossegue nas investigações relacionadas com o assalto ao paquete «Santa Maria». Hoje, foram ouvidos alguns dos tripulantes sobre determinados episódios. Vai ser, também, ouvido um jornalista português que, antes dos acontecimentos viajou no «Santa Maria».

Os estudantes podem aprender melhor estudando menos horas

Não é o número de horas de estudo que importa, mas a clareza do pensamento.

Para a conseguir, revigore o seu cérebro com FOSGLUTÉN, o produto pensado para ajudar os que estudam.

FOSGLUTÉN contém **ácido glutâmico**, reconstituinte mental específico, **Vitamina B1**, tónico nervoso e **fósforo**.

FOSGLUTÉN
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO

5 r.p.

Três dos membros do governo ditatorial da Turquia que foram julgados, em Yassiada, por uso, e abuso, antidemocrático do poder e falsificação de eleições. O da esquerda, o deputado Kavuncu, foi absolvido, mas os dois restantes, o primeiro-ministro Adnan Menderes (ao centro) e o presidente Celal Bayar (á direita) foram condenados á morte

O julgamento do processo

do acidente de viação

em que morreu um engenheiro

No 7.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Bernardo Perloiro, inicia-se, esta tarde, a inquirição de testemunhas respeitantes á parte cível, isto é, quanto ao pedido de indemnização da quantia de 1600 contos, no julgamento dos motoristas Manuel da Conceição Penasco e Liberato Brás, que respondem como presumíveis culpados no grave acidente de viação, ocorrido em 17 de Junho de 1958, na Avenida do Brasil, a pequena distancia do cruzamento com a Rua Jorge Colaço. Dele resultou a morte do sr. eng. Manuel Simões dos Anjos, que, com sua esposa, sr.ª D. Maria Pimentel dos Anjos, seguia num automóvel conduzido pelo sr. coronel Jorge Mário Apolinário Leal. Condutor e passageira sofreram graves ferimentos, em consequência do automóvel ter sido lançado a grande distancia, sob o impacto de uma camioneta de passageiros, que nele embateu. O autocarro era guiado pelo primeiro daqueles motoristas.

A sessão será preenchida com os depoimentos de quatro testemunhas indicadas pela família da vítima.

Os debates devem iniciar-se, na próxima semana.

O 33.º aniversário

da entrada para o Governo do prof. Oliveira Salazar

A propósito da passagem do 33.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo, depois de amanhã, informam-nos que foi constituida uma comissão para promover diversas cerimónias comemorativas.

A referida comissão está a elaborar o programa de uma jornada que designa por «Dia de Salazar — Dia de Angola» e que terá sobretudo a participação feminina.

As cerimónias tomarão o aspecto de uma homenagem ao Chefe do Governo.

O dr. Azeredo Perdigão

na Faculdade de Direito

de Coimbra

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão vai reger na Faculdade de Direito de Coimbra, para os alunos do 4.º ano jurídico, um curso sobre o tema «Constituição e funcionamento dos orgãos das sociedades de responsabilidade limitada no Direito Português». Este curso, que resultou de um significativo convite do conselho daquele estabelecimento de ensino superior, que assim revela uma perfeita compreensão do valor da obra e da cultura do ilustre advogado, está a despertar o maior interesse, não só entre os alunos a que é dirigido, mas de todos os meios universitários.

Amanhã, na véspera, portanto, da inauguração do curso, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão proferirá, também na Faculdade de Direito de Coimbra, uma conferência intitulada «O ensino do Direito e a prática forense». Ao mesmo tempo procederá á entrega do «Prémio Calouste Gulbenkian» ao licenciado dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, pelo seu trabalho intitulado «A responsabilidade pre-contratual».

O referido prémio, que é constituído pelos juros da quantia de cinquenta contos doada para o efeito pelo sr. dr. José de Azeredo Perdigão, como homenagem pessoal á memória do grande benemérito a quem tanto deve o nosso País, será entregue pelo próprio doador, numa sessão solene que se efectua na Universidade.

Matos Sequeira (á esquerda) e o prof. dr. Freitas Simões

As razões que originaram

a actual cisão

nos "Amigos de Lisboa"

Há cisão nos «Amigos de Lisboa». A notícia veio seca nos jornais, assinada por 22 nomes bem conhecidos, entre os quais se contam alguns dos mais derretidos enamorados da cidade de «mármore e de granito, rainha do oceano».

Arrufos? Sabe-se lá! A verdade é que esses vinte e dois amigos fiéis e de sempre «resolveram de momento alhear-se de todas as actividades associativas». São dos fundadores, tendo portanto criado raízes nos corações a convivência e o estudo mais aturado das belezas da cidade que os une a todos.

Há vinte e cinco anos que o grupo «Amigos de Lisboa» foi fundado. Celebra este ano as suas bodas de prata. Instalado ultimamente na fímbria do Bairro Alto, em prédio que olha a Rua Larga de S. Roque e a pracinha provinciana onde passavam outrora roupetas de jesuitas e devotas embiocadas que iam fazer suas orações a S. Roque. Ali, na Cotovia, vibrou a voz mais alta da eloquência portuguesa, com os sermões do alfacinha padre António Vieira. E' uma das glórias de Lisboa e poderia ser um dos seus «amigos» se tivesse nascido três séculos mais tarde. Estaria neste momento com os dissidentes? Ou seria ele o porta-voz do prosseguimento da orientação seguida ultimamente?

Que há?

Segundo parece há tempos que as opiniões divergiam no grupo dos «Amigos de Lisboa» quanto a certas actividades, sobretudo no que respeita á oportunidade e conveniência de certas visitas guiadas, essas visitas que tamanho interesse suscitam sempre. São centenas de pessoas que visitam museus, palácios, instituições orientadas sempre por um estudioso do local.

Desde há anos que á direcção preside Gustavo Matos Sequeira, o mais fiel trovador e mais profundo conhecedor de Lisboa. Não há pedra que lhe escape nem pormenor da vida alfacinha, desde Ulisses, que ele não seja capaz de relatar com o brilho incomparável da sua pena.

Matos Sequeira foi mais uma vez elento presidente do grupo, em Janeiro. Vice-presidente o musicólogo distinto que é Mário Sampaio Ribeiro. Um dos vogais o dr. Eugénio MacBride e presidente substituto o sr. coronel Pereira Coelho.

Não tomaram posse dos cargos para que foram eleitos; e no comunicado aparecido na Imprensa afirma-se que tal atitude é devido ao facto de se ter «ultimamente desvirtuado a ideia inicial da formação do grupo, desvalorizando-a com iniciativas falhas de interesse cultural e sem qualquer valor no que respeita á propaganda de Lisboa e aos estudos para o seu engrandecimento».

Quer dizer, a crise dentro dos «Amigos de Lisboa» estalou no próprio ano das bodas de prata.

Ouvimos sobre o assunto o vice-presidente «dissidente» sr. Mário Sampaio Ribeiro.

A verdade é que a situação de hoje é muito diferente daquela que motivou a criação dos «Amigos de Lisboa». E' que em grande parte as causas da criação do grupo não existem e ele continua numa estagnação e rotina que não condizem com as necessidades presentes. Haveria que estudar nova orientação, podendo muito bem servir de elo entre a Camara Municipal e o publico, estudar os projectos de modernização da capital, sem ferir a tradição e não causando as chagas que o moderno urbanismo, por vezes, tem aberto no património da cidade.

Torna-se necessário conseguir um equilíbrio entre o passado e o presente. Os «Amigos de Lisboa» poderiam muito bem ser — digamos — o poder moderador entre a Camara e o publico.

Mas para isso é preciso dinamismo, deixar a estagnação em que o grupo se deixou cair.

As discordancias surgiram a propósito de algumas visitas a locais fora de Lisboa; e a instituição como a Escola de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, e a uma maternidade que não parecem estar no ambito cultural dos «Amigos de Lisboa».

Tudo isso foi o motivo próximo do afastamento de sócios com o prestígio dos que assinam a declaração.

Os que continuam

O grupo tem hoje 1260 sócios a maioria dos quais tomaram conhecimento da resolução dos 22 fundadores, com desgosto.

Da direcção eleita em Janeiro houve vários componentes que tomaram posse. Entre outros o dr. Eduardo Neves, secretário-geral desde há anos.

Ouvimo-lo. Diz-nos não compreender o afastamento pelos motivos alegados. Alega-se que a visita aos Altos Estudos Militares não tem interesse cultural.

— Não terá? A verdade é que estão instalados no palácio que foi dos duques de Cadaval.

Por outro lado algumas das pessoas que se afastam foram dirigentes durante muitos anos. Porque não deram eles outra orientação ao grupo?

Falámos ainda com o prof. F. de Freitas Simões cujo prestígio entre os ulissipógrafos é grande. Tem cátedra não apenas em Medicina, mas na Bibliofilia e na Ulissopografia. Chegou ontem e está um pouco

(Continua na 14.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TAUROMAQUIA

Feira de Sevilha

SEVILHA, 25.—A semana da Feira de Sevilha teve, para nós, o prólogo do festival de Zalamea em que José Julio, lidando Cuadris de 260 quilos, com «Litri» e Manolo Vazquez e Alvaro Domecq, filho, cortou orelha no meio do maior entusiasmo. E o epílogo pertenceu também, a José Julio que na ultima de Sevilha, a dos famosos Miura, cortou orelha e deu duas voltas á arena, confirmando o êxito obtido na Maestranza no domingo de Páscoa, ra alternou com Fermin Murillo e em que obteve a primeira orelha desta temporada em Sevilha. Ago-

«Limeño» o fino toureiro de Sanlucar, que também cortou orelha e deu volta á arena. José Julio desfruta do melhor cartaz na Andaluzia e está sendo disputado porque á valentia de bom matador junta a pericia de excelente bandarilheiro, alegrando o espectáculo a gosto dos Andaluzes, dos bons aficionados. Na véspera tinha outro português, Armando Soares, cortado orelha em Saragoça, com petição de outra, e volta á arena nos seus dois, e é realmente consoladora a posição que os nossos compatriotas atingiram em Espanha, e que tão dificil se afigurava quando para tal começámos abrindo caminho.

Antes lidaram touros de Tassara, António Perez, Peralta e Benitez Cubero, estes bravíssimos, e de Cobaleda, os «diestros» António Ordoñez, Manolo Vazquez, Jaime Ostos, Diego Puerta e Camino e «Mondeño» que confirmou o que temos escrito de ser ele o caso mais sério do toureio contemporaneo. Cortou duas orelhas num touro, e orelhas em dois cortou Curro Romero que ficou catalogado como o mais artista, depois de se ter encontrado ele próprio, já completamente confiado.

O nome de Curro Romero é agora o mais cotado, e o mais caro, e da sua arte se escrevem os maiores elogios, como os de Bellon que diz ter ele mais «temple» que Belmonte e «Gitanillo» e as alegrias de «Gallito». Enfim, do caso Curro Romero escreveremos mais detidamente, como de outros aspectos das corridas da Feira de Sevilha a que dedicaremos os comentários da próxima segunda-feira, já refeito das fadigas da semana sevilhana. — «*El T. P.*».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Totó fidalgo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Porque vens tão tarde» e «Luta de morte» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Absolutamente certo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «Totó em Madrid» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «Emboscada sangrenta» e «S. O. S. metaluna» (12 anos).

MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — Ás 21: «Escola de vigaristas» e «Morri mil vezes» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

HOMENAGEM

à memória de Bernardo de Passos, em Tavira

TAVIRA, 25. — O Grupo Cultural de Tavira promove esta noite, na sala da Biblioteca Municipal, uma sessão, durante a qual a poetisa D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, falará de «Bernardo Passos, sua vida e sua obra». Serão lidos versos do grande poeta algarvio pela sr.ª D. Maria Lucia de Melo e Horta, filha da oradora.

O xadrez religioso do nosso ultramar apreciado numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

Hoje efectuou-se, na Casa do Alentejo, a terceira reunião, do Rotary Clube de Lisboa, do ciclo dedicado a estudos ultramarinos.

Presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho; e o protocolo esteve a cargo do sr. Venceslau Alvarez Sarmento.

O dr. José Julio Gonçalves, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, falou sobre «Problemas sócio-missionológicos do Ultramar português».

O orador começou por aludir ao xadrez religioso das nossas províncias ultramarinas, anotando as características fundamentais das religiões predominantes nas mesmas.

Fez uma breve síntese do pensamento que informa as grandes religiões missionárias com projecção no Ultramar Português, passando, depois, a analisar os problemas socio-missionológicos resultantes do impacto destas religiões, nomeadamente na Guiné, em Angola e em Moçambique.

Referiu-se aos reflexos das técnicas catequéticas de católicos, protestantes e muçulmanos, na organização social tradicional dos Africanos, sobretudo no tocante á vida familiar que, em certos casos, mudou de características.

Finalmente, analisou os problemas inerentes á formação do pessoal missionário auxiliar, ao papel do chamado ensino missionário e á assistência médico-social que, mais do que quaisquer outros factores, explicam, só por si, alguns dos êxitos das missões e também permitem que se averigue em que medida estas atingem no cerne a personalidade africana, moldando-a de acordo com os fins que prosseguem, se bem que se registem, apesar de tudo isto, numerosas adesões religiosas superficiais a que correspondem conversões não raro aparentes, mas que as estatísticas, ás vezes, registam como se o não fossem.

A reunião, a que assistiram altos funcionários de Administração Ultramarina, foi comentada pelo presidente que agradeceu ao palestrante a dissertação.

Automóvel roubado

Na noite de 5 para 6 do corrente, foi furtado, da Rua Conde de Arnoso, em Lisboa, um automóvel «Peugeot 403», de cor creme, com a matrícula IF-42-95, que ainda não foi localizado.

Por tal motivo, a 6.ª Secção da Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a sua apreensão e a detenção dos seus ocupantes, com imediata comunicação á Subdirectoria de Lisboa, daquela Polícia. Chama-se, para o efeito, a especial atenção de todas as garagens, estações de serviço e oficinas de reparações; e aquela Polícia informa de que poderá ser incriminada como encobridor ou cumplice qualquer pessoa que tenha conhecimento do paradeiro do veículo e não o comunique ás autoridades.

A 15.ª Conferência do Distrito Rotário Português

De 5 a 7 de Maio, efectua-se, no Restaurante Muxito, em Vale de Gatos, na Estrada Nacional Cacilhas-Setubal, a 15.ª Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal), cuja organização está a cargo do Rotary Clube de Almada. A secretaria da Conferência funciona na casa H. Parry & Son, Lda., no Largo Costa Pinto, em Cacilhas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma tia dos diabos» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Lábios pintados» e «O pintor e os modelos» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Gorila, agente secreto» e «Escravas de Cartago» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O roubo do banco de Inglaterra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, I. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

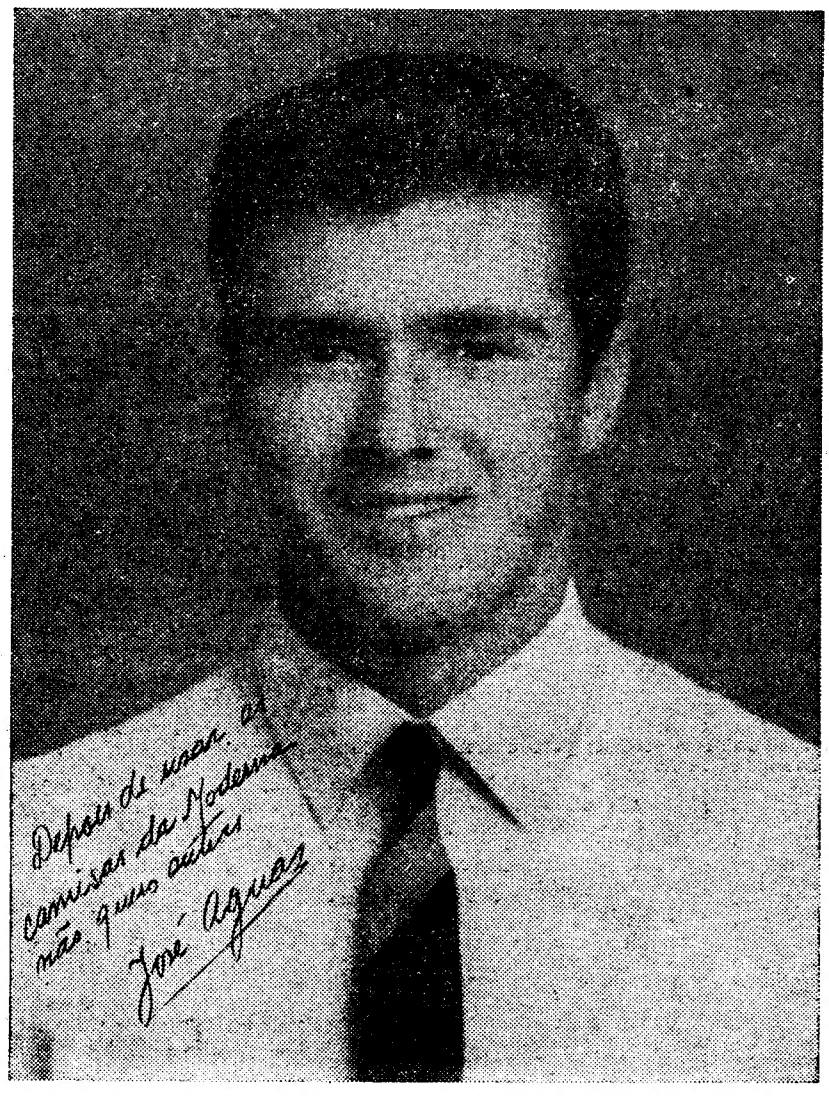
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

A ÚLTIMA LIÇÃO

do «Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica»

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, o sr. prof. dr. Delfim Santos, da Faculdade de Letras, dá amanhã, ás 21 e 30, a ultima lição do «Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica».

O sr. prof. dr. Delfim Santos desenvolverá os seguintes tópicos: Impossibilidade de aplicação dos esquemas de racionalização da física clássica á física quantica; a questão do determinismo e do indeterminismo; problema da objectividade e da individualidade das partículas intra-atómicas; relações de incerteza e de indeterminação; as concepções de Heisenberg, Schroedinger e Broglio quanto á problemática da onda e do crepusculo; experiência em macrofísica e em microfísica: abstracção do concreto, concretização do abstracto; descrição lógica da «realização nomenal» em microfísica; e novas investigações lógicas exigidas pela formulação da nova teoria da ciência e seu significado filosófico.



DEPOIS DE USAR AS CAMISAS DA MODERNA, NÃO QUERO OUTRAS

JOSÉ ÁGUAS

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

pequeno MAGAZINE

A LUTA contra o tabaco

Há anos que, num hospital de Estocolmo, se fazem experiências no sentido de aperfeiçoar um método de desabituação do fumo. O prof. Ejrup, que está empenhado nesses estudos, conseguiu que 88 % das pessoas submetidas voluntàriamente ao tratamento deixassem de fumar e que 11 % reduzissem o consumo do tabaco á quarta parte.

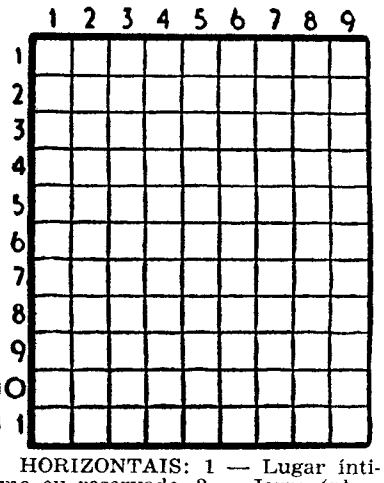
O tratamento, a que foram já sujeitas quatro mil pessoas, implica a aplicação de injecções e comprimidos. Foi também aperfeiçoado um produto, em comprimidos, que possui um ligeiro perfume de tabaco e que, sendo inofensivo, proporciona certa satisfação ao ex-fumador.

— O chá está a arrefecer

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4338



HORIZONTAIS: 1 — Lugar íntimo ou reservado. 2 — Jarro (planta). A Pérsia. 3 — Rio de Itália. Artigo definido. 4 — Habitação. Uma das divisões do Mundo. 5 — Preposição e artigo. Ocasião. Nota musical. 6 — Cada um dos pequenos orifícios pelos quais respira a pele. 7 — Futil. Viração. 8 — Nota musical. Colocar. O mais. 9 — Empregai. Pequeno barco de recreio. 10 — Despertaram. 11 — Nome de uma flor. Mulher bíblica.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Navegador que D. João II mandara descobrir a Costa de África. Luz da Lua. 2 — Arpéu. Nome próprio do navegador português que descobriu o caminho marítimo para a India. 3 — Grande desordem. Deus dos pastores. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Letra grega. Vila e concelho de Oliveira do Hospital. Fogueira para queimar cadáveres. 5 — Engano. 6 — Troça. Ensejo. Esteiros. 7 — Cóleras. Saudável. Pedra de altar. 8 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Roer. 9 — Isolado. Camareira. Emblema.

Solução do problema n.º 4337

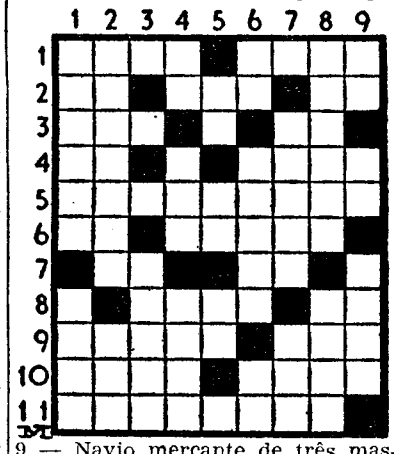
HORIZONTAIS: 1 — Ac. Brasa. 2 — Bala. Tara. 3 — Ali. Suma. 4 — Tá. Camara. 5 — Sal. Ris. 6 — Sem. Aia. 7 — Palavra. 8 — Oraria. Lê. 9 — Anos. Pés. 10 — Rude. Pagã. 11 — Sossegar.

VERTICAIS: 1 — Abata. Pó. 2 — Cala. Saraus. 3 — Li. Selando. 4 — Ba. Camarões. 5 — Sal. Vis. 6 — Atum. Ara. Pé. 7 — Samaria. Pag. 8 — Araria. Lega. 9 — A's. Lesar.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 2292

HORIZONTAIS — 1 — Vagabundei. Reparo. 2 — Estuda. Espaço de tempo. Campeão. 3 — E o resto. Símbolo químico do chumbo. 4 — Partir. Semelhantes. 5 — Boldrié. 6 — Gemido. De olhos azuis-claros. 7 — Certo. Unico. 8 — Acção. Siga.



9 — Navio mercante de três mastros latinos. Negativa. 10 — Acede. Escudeiros. 11 — Reincidentes.

VERTICAIS — 1 — Escolhida. Içar. 2 — Encolheu. Liga. 3 — Localidade da circunscrição de Bilene, distrito de Gaza (Moçambique), onde, em 1895, as nossas tropas combateram os gentios vátuas chefiados por Gungunhana. 4 — Preposição. Executa. Gera. 5 — Pronome pessoal. Símbolo químico do bário. A ti. 6 — Artigo (pl.). Parte posterior do pé. Carta de jogar. 7 — Parcimonioso. Ninho. 8 — Vezo. Baldados. 9 — Artigo (pl.). A si. Balburdia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2291

HORIZONTAIS. — 1—Tão. Estar. 2 — COMO. Cã. 3 — Propus. 4 — Ou. Al. Par. 5 — Desamor. 6 — Fé. Só. A's. 7—Ar. Raso. 8—FIZERES. 9 — Iris. Isso. 10 — Ara. Saio. 11 Sarre. Mal.

VERTICAIS: — 1—Topo. Fífias. 2 — Rude. Irra. 3 — Oco. Aziar. 4 — Opas. Rés. 5 — Emulas. Se. 6 — Sós. Moreia. 7 — Pó. ASSIM. 8 — ACHARÁS. Soa. 9 — Rã. Soco.

(Provérbio: COMO FIZERES ASSIM ACHARÁS).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Abril de 1898 foi pelos Estados Unidos declarada guerra á Espanha.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «A Cucaracha» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro Cine* — A's 21: «O pecado de ter nascido» e «Almas negras» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A terceira voz» e «Primavera da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — *P.* 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 222248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Vida social

JOAQUIM FERNANDO DIAS PAIS

Regressou ao Rio de Janeiro o decorador Joaquim Fernando Dias Pais, que veio a Portugal visitar seu pai, o conhecido radiotécnico João Dias Pais.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

DESPORTOS

FUTEBOL

LISBOA

sem representantes no «Nacional» da III Divisão

Designados, no ultimo domingo, os dezasseis clubes com direito a prosseguirem no Campeonato Nacional da III Divisão, já ontem, á noite, se fez o sorteio para elaboração do calendário da 2.ª fase da prova.

A nota saliente está no facto de Lisboa ter perdido todos os seus representantes, que foram seis. Isto se verifica pela seguinte relação dos grupos que foram apurados:

ZONA A:
1 — S. C. Vila Real
2 — Sporting de Espinho
3 — S. C. da Régua
4 — Varzim S. C.

ZONA B:
1 — G. D. Viação Cernache
2 — C. F. «Os Marialvas»
3 — Académico de Viseu
4 — Ginásio de Alcobaça

ZONA C:
1 — C. D. Torres Novas
2 — Seixal Futebol Clube
3 — C. D. Cova da Piedade
4 — Tramagal S. C.

ZONA D:
1 — Silves Futebol Clube
2 — G. D. Portalegrense
3 — F. C. Sambrasense
4 — Sporting Campomaiorense

Ordem dos jogos: 1.º dia — 2-1 e 3-4; 2.º dia — 1-3 e 4-2; 3. dia — 4-1 e 3-2.

A primeira jornada efectua-se no próximo domingo e as seguintes em 7, 14, 21 e 28 de Maio e 1 de Junho (feriado).

OLIVEIRA RAMOS será homenageado no dia 3 de Maio

O valoroso campeão de ténis de mesa do Benfica, Fernando Oliveira Ramos, com mais de um quarto de século de brilhante actividade ao serviço do seu clube de sempre e do desporto nacional, vai ser homenageado na noite de 3 de Maio próximo, no Pavilhão dos Desportos.

A comissão organizadora da festa que servirá para consagração das qualidades do excelente desportista que é Oliveira Ramos, revelou já o programa que está assim elaborado:

1 — Benfica-Barreirense (basquetebol) para a taça «S. I. C.».

2 — S. L. Saudade-Selecção Nacional de Veteranos (futebol de salão), com o concurso de muitos «ases» do passado.

3 — Saltos em mesa alemã, pelos alunos da classe aplicada do Benfica, do prof. Robalo Gouveia.

4 — Homenagem a Fernando Oliveira Ramos.

5 — Pingue-pongue (exibição entre o festejado e Alberto Ló).

6 — Benfica-Belenenses (hóquei em patins), para a taça «Manuel Ribeiro». Primeira apresentação, em publico, da nova equipa do Belenenses.

CAMPEONATO Europeu de Bilhar no Casino Estoril

Com o patrocínio do Estoril Sol, realiza-se de 2 a 5 de Maio próximo, no Casino Estoril, o Campeonato da Europa de Bilhar, de partida livre.

Este campeonato, numa modalidade de jogo que permite a realização de grandes séries, está a despertar muito interesse nos meios bilharísticos.

Estarão em acção oito grandes especialistas, todos campeões: Vervest (actual campeão da Europa), Scholte (Holanda), Schrauwen (Bélgica), Orti-Velez (Espanha), Spielmann (Alemanha), Vesely (Áustria), Raval (Suíça) e Jorge Pinto (Portugal).

O grande favorito é Joseph Vervest, o actual campeão, um extraordinário jogador de partida livre.

No entanto, há que contar com a classe dos restantes concorrentes, designadamente do português Jorge Pinto, um jogador capaz de grandes cometimentos e com categoria suficiente para poder discutir o título de campeão.

HIPISMO

O Campeonato Equestre Militar

No Centro Militar de Educação Física Equitação e Desporto, em Mafra, principiou o Campeonato Equestre Militar, tendo-se realizado a prova de «Ensino».

A competição termina amanhã, com a prova de «Obstáculos».

A mais importante prova — a de «Fundo» — começou hoje a ser disputada, ás 8 e 55, com a presença do tenente-coronel Manuel Ribeiro de Faria, comandante do Centro, e da restante oficialidade, sendo primeiro feito o percurso de «Steeple», e depois o de «Cross».

Notariado Português

11.º Cartório Notarial de Lisboa

— Rua de Santa Justa, número oitenta e oito, primeiro andar, direito; Notário Licenciado *João Anselmo Ribeiro*.— Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de oito de Novembro de mil novecentos cincoenta e oito, lavrada nas notas deste cartório, de folhas seis verso a folhas nove verso do competente livro número novecentos noventa e seis, deixou de fazer parte da sociedade por quotas, sob a denominação de «Metalurgica de Carriche, Limitada», o sócio Francisco Morais, em virtude das cessões que fez das quotas que nela possuia aos seus consócios Luiz Gonzaga e João José Banha; e, por estes como únicos sócios que ficam sendo da indicada sociedade, foram unificadas as quotas que cada um ficou possuindo na mesma sociedade, e substituídos os artigos quarto, sétimo e seu parágrafo primeiro e décimo do pacto social, tudo pela forma seguinte:

— O artigo quarto passou a ter a seguinte redacção:

— «QUARTO — O capital social é de cincoenta mil escudos, está integralmente realizado, existe em valores, direitos e efeitos sociais, e dinheiro, conforme a escrituração, e divide-se em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.»

—O artigo sétimo e seu parágrafo primeiro, passaram a ter a seguinte redacção:

— «SÉTIMO — A administração e gerência da sociedade será exercida pelos dois sócios Luiz Gonzaga e João José Banha.

— Parágrafo primeiro — Com excepção dos actos de mero expediente, para que basta a assinatura de um dos gerentes, para que a sociedade fique vàlidamente obrigada em quaisquer outros actos ou contratos é necessário que eles sejam assinados pelos dois gerentes».

— O artigo décimo passou a ter a seguinte redacção:

— «Décimo — A sociedade dissolve-se sòmente nos casos previstos na lei.—Ocorrendo o falecimento ou sendo julgado interdito qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sócios vivos ou hábeis e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que em comum exercerão os respectivos direitos, enquanto a quota permanecer indivisa, devendo, porém, nomear de entre si um que na sociedade os represente.

Está conforme. Lisboa, vinte e cinco de Março de mil novecentos sessenta e um. — Sobre rasura: «administração — represente — passou — cincoenta».

O 3.º ajudante do 11.º Cartório Notarial

Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves

OFERECEMOS UMA GRANDE E ÚNICA OPORTUNIDADE PARA QUE VOCÊ SEJA PROPRIETÁRIO EM

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITÂNIA

A 8 KMS. DO CINTURÃO VERDE DE BRASILIA

Preencha o cupão abaixo e envie-nos, que lhe mandaremos mais esclarecimentos.

NOME ... ...

ENDEREÇO ... ...

CIDADE ... ...

LOCALIDADE ... ...

LOTES DE TERRENO COM 3.000 M2

APENAS POR ESCUDOS 5.400$00

ENTRADA ESC. 1.080$00 E O RESTANTE EM 24 PRESTAÇÕES MENSAIS DE ESC. 180$00, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO OU ENCARGO

PROCURE OU TELEFONE HOJE MESMO

SAVINCO

(SECÇÃO DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES)

PROPRIETÁRIA E VENDEDORA
COMBRASIL
Rua Francisco Serrador
2 — Conj. 301
RIO DE JANEIRO

RUA DA MADALENA, 80, 4.º

Telef. 31529-20

(Agentes em LISBOA)

BEBA **SPUR** O SABOROSO REFRESCO DE COLA DA **CANADA DRY** E CONHEÇA A ALEMANHA (FRANKFURT E AS GRANDES FÁBRICAS CANADA DRY EM OFFENBACH) VOANDO NOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA

AVIANCA

COM VIAGENS E ALOJAMENTOS PARA **UMA SEMANA TOTALMENTE PAGOS** PELA

CANADA DRY!!!

MAIS QUALIDADE

MELHOR SABOR

PEÇA EM TODA A PARTE A NOVA LARANJADA **CANADA DRY FABULA** – «A BRISA REFRESCANTE» DE DELICIOSO SABOR E SUPERIOR QUALIDADE! **FABULA** LEVA-O A **ROMA** NOS GIGANTESCOS CLIPPERS A JACTO DA

PAN AMERICAN

FABULA OFERECE-LHE AINDA 4 DIAS DE ESTADIA EM **ROMA** ABSOLUTAMENTE GRÁTIS!!!

VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CÁPSULAS DE ***TODOS*** *OS REFRIGERANTES* ***CANADA DRY*** *E PODERÁ RECEBER PRÉMIOS ATÉ* **MIL ESCUDOS** *ALÉM DE* **MEIAS LIBRAS** *EM OURO E SACOS DE TIPO AVIÃO*

A PALAVRA **CANADA DRY** GRAVADA NO INTERIOR DAS CÁPSULAS DESTES DOIS DELICIOSOS REFRIGERANTES, PERMITIR-LHE-Á DISPUTAR, EM CONDIÇÕES A ANUNCIAR EM BREVE, UMA VIAGEM À ALEMANHA E OUTRA À ITÁLIA DESDE QUE APRESENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS, ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1961, A CÁPSULA QUE A TAL O HABILITE

CANADÁ – REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.

CONCESSIONÁRIA DA CANADA DRY INC. NEW YORK

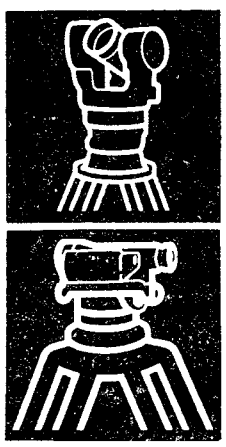
489 FÁBRICAS EM 64 PAÍSES

SANTA IRIA DE AZÓIA • PORTUGAL

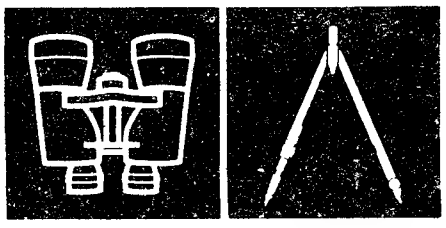
TELEFS. 05 91 65 - 05 91 76

LARANJADA
SPUR COLA
GINGER ALE
CREME SODA
(BAUNILHA)
HI-SPOT
(LIMONADA)
ÁGUA TÓNICA
ANANÁS
SODA CLUB

Teodolitos
Níveis de Óculo
Binóculos
Material de Desenho



Instrumentos de fama mundial pela perfeição técnica e precisão



Para entrega imediata nos Representantes
Emílio de Azevedo Campos & C.ª, L.da
R. Santo António, 137 - PORTO - Tel. 20254
R. Antero Quental, 17-1.º-LISBOA - Tel 53366

Kern SWISS

Um serão dedicado
aos consumidores de leite da Central Pasteurizadora

Efectua-se na sexta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um serão gratuito para trabalhadores, organizado pela E. N. em colaboração com a F. N. A. T. e dedicado aos consumidores de leite da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa. Durante o espectáculo, serão sorteados os prémios do concurso das cápsulas das garrafas de leite.

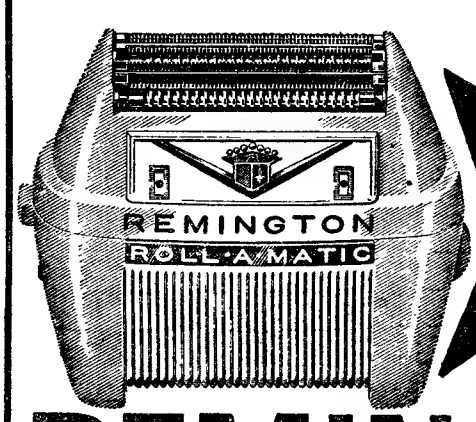
A distribuição dos bilhetes está a ser feita, diáriamente, numa bilheteira daquele pavilhão, das 14 ás 19 horas.

Reuniões científicas
No Hospital do Ultramar

Na reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar, amanhã, ás 21 e 30, serão apresentadas duas comunicações: «Evolução do conceito de veterinária», pelo sr. prof. dr. Freitas de Sousa, e «Importancia da liofilização na evolução da terapêutica», pelo sr. dr. Pires Rodrigues.

A entrada é facultada aos médicos e estudantes de Medicina.

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL!
AGORA APENAS POR
Esc. 790$00

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS REPRESENTANTES **OLAVO CRUZ, L.DA** RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON	—	Abril	26
ARLANZA	—	Maio	17
AMAZON	—	Junho	14

Para: LONDRES

AMAZON	—	Maio	15
ARAGON	—	Junho	11
ARLANZA	—	Junho	2

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Ldª.
Av. 24 de Julho, 1-1.º Tel.: 31581 (7 linhas)

AVISO

Encontram-se de novo à venda os apreciados

VINHOS «BOA CEPA»

em garrafas de 1 L.°, com agulha, e em garrafão;

pedidos pelo telef. 381179

HIPOTECAS

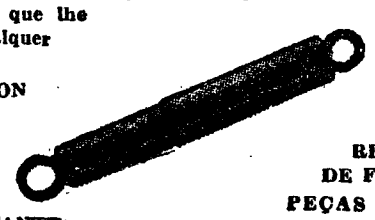
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Mundy é o unico sobrevivente de um barco assaltado pelos piratas chefiados por Grenshaw e procura vingar-se, procurando-o em Natchez.

CAPITULO II

Um sol quente infiltrou-se por entre as canas e foi despertar Mundy do sono pesado em que jazia. Ao longo do vale inferior do rio pairava um manto de neblina — longos véus sinuosos que aspiravam os aromas pungentes e os sustinham, ocultando as curvas do rio.

Mesmo no estado de semi-inconsciência em que se encontrava na noite anterior, Mundy arrastara-se pela margem acima e fora ocultar-se da furia destrutiva de Grenshaw. Ali ficara toda a noite, de costas viradas para os alcantilados penhascos de argila.

Começou a trepar a margem escarpada. Alguns a Leste, o caminho para Natchez desfiava-se através da floresta e dos canaviais. Era costume dos traficantes ribeirinhos encostarem os seus barcos á margem e fazerem a pé o resto do caminho para Natchez. E as suas bolsas recheadas faziam da Estrada de Natchez uma fonte lucrativa para as pilhagens de Grenshaw. Tão lucrativa como o eram as suas abordagens ás embarcações no rio.

Mundy não tardou a ter o caminho vedado pela muralha da floresta. O solo fecundo alimentava as plantas rasteiras que obstruiam qualquer passagem. Após algumas horas de trabalho insano, compreendeu que teria de regressar ao rio, se não queria que a floresta o destruísse. Foi quando descobriu um atalho que mergulhava em direcção ao rio — restos de uma antiga vereda utilizada pelos índios Chicksaw. Tomou por esse atalho.

7

Todas as suas esperanças se resumiam em chegar a Natchez. Aí encontraria Grenshaw e fá-lo-ia pagar pela morte de Emmett Flack, pela perda do carregamento e do barco de Twit. Twit não fora mais do que um malandro da pior espécie, mas uma forte amizade nascera entre Emmett Flack e Mundy.

Onde ele menos esperava encontrar a salvação, aí mesmo a encontrou. Um espesso canavial ao fim do atalho, ocultava uma canoa Chicksaw. Estava empenada e apodrecida pelo desuso, mas o casco não apresentava rombos e Mundy meteu-se dentro da embarcação. Com a ajuda de um ramo de árvore improvisado em remo, começou a descer o rio.

Sobre uma alta colina de argila, assentava a cidade de Natchez, a cidade que emissários de três reis tinham jogado e perdido. Junto ao sopé da colina, ficava o bairro ribeirinho, um inferno sórdido e toldado que exalava fumos de decadência moral. Qualquer homem podia saciar-se fácilmente nesse bairro, mas raramente pagava barato o prazer.

Uma lanterna acesa baloiçava na parede de um armazem do cais. Mundy manobrou a frágil embarcação, de forma a manter-se ao abrigo do seu clarão. Mais abaixo, avistou outro cais completamente ás escuras e assim foi que chegou desapercebido a Natchez.

Encontrou o bairro ribeirinho estranhamente deserto. A cidade lá em cima deixara-se escravizar pelo interesse fascinante de uma vasta assembleia dos seus habitantes, ao ar livre. Atravessava-se um período em que a evangelização percorria as cidades ribeirinhas com fanático fervor. A camada mais baixa da população, os maladrins, gatunos e batoteiros, tinham subido a Silver Street para gozar da oportunidade de apanhar recompensas materiais daquela vasta congregação de fiéis, sedentos de salvar a alma.

Mundy escolheu primeiro uma taberna miserável e aí saciou a fome. Ficou ainda com algumas moedas para comprar uma camisa e umas calças. Entrou numa loja e aproximou-se do balcão. Atendeu-o uma rapariga francesa de olhos

8

escuros. O olhar do rapaz fixou-se numa pistola ornamentada a prata. Desejou-a ardentemente e pensou mesmo em se apossar dela pela força.

— O meu tio subiu á Silver Street — acrescentou a jovem, após lhe ter indicado o preço anotado na etiqueta. Lançou-lhe um olhar provocante e acrescentou: — Só ele pode fazer um preço mais baixo.

Mundy examinou-a atentamente. Precisava daquela arma para um acto de justiça, mas se assustasse aquela rapariga, momentos depois teria uma autêntica matilha lançada nos seus calcanhares. Mas naquele instante, a expressão da jovem alterou-se e Mundy voltou a cabeça para olhar. Deu de cara com um homem de testa baixa e metida para dentro, que se aproximava do balcão.

— Você não vem de Bayoux Pierre? — perguntou o recém-chegado a Mundy.

Com que então, já o traziam debaixo de olho! Seria aquele homem um dos assassinos que, na noite anterior, tinham abordado o barco e morto Emmett Flack?

— Não — mentiu Mundy, calmamente. — Cheguei de Nova Orleãs. Fomos assaltados a umas doze milhas de Natchez. Fiquei sem o cavalo.

— Você é um mentiroso! — murmurou o homem, com voz abafada. E ao proferir estas palavras, baixou a mão para o punho de um punhal de Toledo, que trazia enfiado na cinta.

— Não! — gritou a rapariga subitamente. — Aqui não, Terrapan! Volta para as vielas e faz aí o teu trabalho porco!

O olhar carregado do homem percorreu os dois demoradamente. Resolveu-se, finalmente, e saiu da loja.

— Tenha cuidado com ele — disse a rapariga, sorrindo para Mundy. — Talvez que quando o senhor não esteja ocupado... — sugeriu.

Os olhos de Mundy mediram-na dos pés á cabeça.

— Virei visitá-la qualquer dia destes — prometeu. Sentia-se um pouco pesaroso de recusar aquele convite. Mas por agora, tinha de varrer as mulheres do pensamento. A imagem de Grenshaw continuava gravada a fogo no seu cérebro.

9

E Mundy deu conta de que os seus trabalhos apenas tinham começado.

Era aquele o esgoto de Natchez, o bairro fétido de pardieiros erguidos na estreita faixa de terra que o rio depositara no sopé da colina de argila.

Ao trepar até ao cimo da Silver Street, Mundy descobriu que os edifícios da cidade superior ainda não se tinham estendido muito para além do rebordo da colina. Num campo de pastagem, foi encontrar uma multidão em que se misturavam fronteiros de feições rudes e gente mais ataviada e de cheiro menos activo. Dezenas de lanternas iluminadas pendiam de cordas atravessadas de árvore para árvore. Um pregador de voz esganiçada trovejava para a multidão. E de vez em quando, a massa respondia ás suas invectidas, batendo freneticamente com os pés e gritando «Aleluia!».

O pregador condenava o *whisky* e o pecado, mas não obstante a sua eloquência, taberneiros vendiam a sua mercadoria á sombra da plataforma de madeira, sobre a qual discursava o pregador.

Pelos jarros, Mundy viu que o *whisky* vinha de uma distilaria algures no Rio Monongahela. Faria parte do carregamento confiscado por Grenshaw? O seu olhar parou numa donzela, de pé, um pouco afastada dos demais, uma rapariga esbelta e de cabelos loiros. Não parecia pertencer á cidade superior, mas tão pouco ao bairro ribeirinho.

Mundy afastou-se de uma mulher que lhe falara como se o conhecesse de longa data, e num impulso inexplicável, que era quase como que um instinto, foi colocar-se ao lado da rapariga, onde se deixou ficar, imóvel, até ela dar sinal de já ter notado a sua vizinhança. Olhou-a então e notou-lhe no rosto uma sombra de tristeza que a princípio lhe passara desapercebida. A rapariga sustentou-lhe o olhar, retribuindo-lho e, finalmente, Mundy voltou a cabeça.

Um acidente distraíu-o por momentos do interesse que sentira pela jovem a seu lado. O pregador acabara de falar e outra voz se fez ouvir

10

então, desferindo pontadas de fogo ao cérebro de Mundy, e despertando dentro de si a violência sanguinária de que se sentira possuído durante a refrega da noite. Era a mesma voz, que horas atrás, cortara o silêncio do rio.

— Grenshaw! — murmurou, com voz abafada.

Os dedos enclavinharam-se no varão superior da vedação do campo. Avistou Grenshaw, de jaqueta escura sobre os ombros, a mover-se por entre a multidão, oferecendo *whisky* por bom preço.

A mão da rapariga agarrou o braço de Sam, impedindo-o de saltar sobre Grenshaw.

— Aquele homem chama-se Gunther — sussurrou ela. — Porque o trata por Grenshaw?

Mundy abanou a cabeça. A escuridão da noite não permitira que distinguisse os patifes que os tinham assaltado. E no entanto, todos os seus sentidos lhe gritavam agora que fora aquele homem quem ordenara á sua malta de assassinos a abordagem do barco

— Chamo aquele homem pelo nome que tem — respondeu em tom de desafio.

Espicaçadas pelos efeitos do sermão, as mulheres começavam a dar pulos no ar, umas cantando, outras gritando. Os homens agitavam os braços com a excitação, crendo ajudar o pregador a expulsar o demónio.

Um homem esporeou o seu alazão negro, atirando-o para o meio da multidão. Um plantador meio embriagado, muito rico e conhecido pela sua paixão pelos combates de galos. Na ansia de fugir ás patas do cavalo, uma mulher caiu por terra. O ébrio ergueu-se nos estribos e soltou um berro índio. Mas logo outras mulheres avançaram e começaram a descompô-lo, enquanto outras se debruçavam sobre a vítima, ajudando-a a levantar-se. O plantador ignorou as censuras e obrigou o cavalo a redopiar, sem deixar de gritar como um possesso.

A rapariga ao lado de Mundy falou com voz mais forte:

— O senhor parecia tão certo daquele homem se chamar Grenshaw!

(Continua)

PASTA DE FIGADO
MARCA «CORRETORA»

Por 10$50 e 7$50 pode V. Ex.ª fazer óptimas sanduiches para o seu filho levar para a praia e excursões no verão.

À venda nas boas mercearias

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de Lisboa — Rua da Conceição, 125-2.º-dt.º
Tel. 362312

MORADIA

CARCAVELOS, c/ g. arrecadações, r/c. e 1.º para hab. ou grandes fábricas, 5 m. a pé, da estação. Vendo ou alugo, 3000$00.

Vivenda Oliveira — Estrada da Rebelva.

Trata: R. N. Almada, 80-3.º

A Predial Ultramarina

Com Sede em Lisboa na R. Conde Redondo, 20-2.º, Dit.º e Filial no Porto na R. Duque de Loulé, 35-1.º, cumpre gostosamente o dever de participar a todos os s/ clientes e amigos, a chegada a Portugal do seu Sócio Gerente A. Ribeiro Fraga, que na qualidade de Director da Comp.ª Atlas de Investimentos S/A c/ sede em S. Paulo — BRASIL, se encontra á disposição de todos os interessados nos rendimentos de capitais, propriedades e investimentos imobiliários.

A GERÊNCIA

1.º ANDAR

Alugo qualquer comércio, Avenida Almirante Reis, 11. Cerca 3000$00.

Trata: R. N. Almada, 80-3.º

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

AV. JOÃO XXI, 8-B
Agência Financiadora. Tel. 722160

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

CONSULTÓRIO
MÉDICO

Ao Chiado antigo, pode sublocar. Cede-se cerca de 200 contos.

Trata: R. N. Almada, 80-3.º

LOTES
TERRENOS NA CAPARICA

Oferece-se o melhor e mais garantido investimento de capital com elevada e rápida valorização, lotes (os poucos que restam) para moradias desde 28.000$00, em local com vistas maravilhosas junto da estrada principal da Caparica, próximo da praia. Grandes facilidades de pagamento. O próprio Telf. 049932, dias uteis das 10/13 e das 15/20 horas.

Cuba será em Maio
uma república socialista

(Continuação da 1.ª página)

rante protestos crescentes dos republicanos, que chefiados pelo antigo vice-presidente Richard Nixon, se queixavam de que os democratas procuravam lançar as culpas do malogro sobre o anterior Governo de Eisenhower.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, publicou já um comunicado especial em que se diz ter o «presidente Kennedy afirmado desde o início que lhe cabe a responsabilidade dos acontecimentos dos ultimos dias», salientando-se mais adiante:

«O presidente afirmou-o em todas as ocasiões e reafirma-o agora de modo que todos o compreendam. O presidente opõe-se fortemente a que alguém dentro ou fora do Governo se excuse ás suas responsabilidades». — (A. N. I.).

MAIS PRISÕES

MIAMI, 25. — O Governo cubano anunciou, ontem, á noite, a prisão de mais 176 membros das forças invasoras anticastristas, que foram derrotadas pelas tropas governamentais.

Fidel Castro disse que, até agora, haviam sido capturados 634 membros das forças de invasão, que eram constituidas por cerca de 1300 homens. Acrescentou que as tropas governamentais haviam também apresado grandes quantidades de armas modernas e munições ás forças invasoras anticastristas.

Fidel Castro anunciou, por fim a prisão dos filhos de Andres Rivero Aguerro, antigo candidato presidencial cubano e de Candido Moras. — (A. N. I.).

TROCA DE PRISIONEIROS

WASHINGTON, 25. — Anuncia-se que a Republica Dominicana se ofereceu para trocar prisioneiros cubanos que se encontram nas cadeias daquele país por elementos das forças invasoras anticastristas capturados pelas tropas de Fidel Castro na semana finda.

A oferta foi feita por intermédio da delegação dominicana junto da Organização dos Estados Americanos. Não há, porém, indicação de quantos presos tem a Republica Dominicana para trocar por elementos das forças invasoras anticastristas. — (A. N. I.).

«MEREÇO SER MORTO», DIZ UM PRISIONEIRO

KEY WEST (Flórida), 25. — Um prisioneiro que estava a ser interrogado em frente das camaras da Televisão cubana, ontem á noite, pôs-se bruscamente de pé e, apesar da presença dos guardas, aproximou-se das camaras para declarar: «Mereço ser fuzilado. Não tenho medo. O povo cubano deve castigar severamente todos aqueles que tomaram parte na invasão». Sem atender ás tentativas dos guardas para o fazerem sentar, o homem gritou quase histéricamente: «Se a pátria ama Fidel Castro que me fuzilem».

O homem, Manuel Perez Garcia, disse ter adoptado a nacionalidade norte-americana e ter tomado parte na invasão como pára-quedista. Segundo revelou, ganhou na guerra da Coreia, combatendo no exército norte-americano, uma alta condecoração militar dos Estados Unidos, — a medalha de honra.

Outro prisioneiro, dos vários que foram interrogados pelos jornalistas na televisão, declarou também: «Penso que todos os homens devem ser castigados. Não tenho medo de morrer».

A televisão cubana exibiu um filme em que se vê Ernesto Guevara, o ministro da Economia, a inspeccionar os prisioneiros. No queixo tinha um penso de adesivo — o unico sinal aparente de que fora ferido durante a invasão, conforme se dizia. — (R.).

CUBA SERÁ EM MAIO UMA REPUBLICA SOCIALISTA

HAVANA, 17. — «A primeira Republica democrática socialista do território americano será proclamada em 1 de Maio pelos trabalhadores e povo cubano, unido junto de Fidel Castro» — declarou, ontem, Jesus Soto, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores Cubanos.

Jesus Soto fez esta declaração durante um comício de empregados em Havana. — (F. P.).

Com os travões partidos
a descer a Calçada do Carmo
um automóvel embateu num edifício

Esta manhã, um automóvel, conduzido pelo ajudante de farmácia sr. Joaquim António dos Santos, de 31 anos, residente na Rua da Adiça, 22, 1.º, descia a Calçada do Carmo, quando, a certa altura, se lhe partiram os travões. Procurando deter a marcha do carro, o condutor levou-o a roçar pela borda do passeio, junto ao gradeamento de ferro, chegando a amolgar a jante da roda posterior direita. Como, porém, o veículo adquirisse mais velocidade, e para evitar um desastre maior, o sr. Joaquim dos Santos levou-o de encontro á fachada de cantaria do edifício da casa dos leilões da Alfandega na estação do Rossio.

O automóvel ficou com o farol da esquerda estilhaçado e a frente um tanto amachucada. No *tablier*, uma pequena placa de prata, com o retrato da filhinha do condutor, recomendando-lhe: «Cuidado, paizinho. Pense em mim!». O sr. Joaquim António dos Santos sofreu alguns ferimentos, felizmente, sem gravidade.

Outro desastre de viação

Quando seguia de bicicleta pela Rua Pascoal de Melo, o sr. Julio Afonso Português, de 18 anos, residente na Travessa do Chão da Feira, 7-4.º, foi de encontro a uma camioneta e ficou muito ferido na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

— Deram entrada na mesma sala do referido hospital: o sr. Manuel Rufino Pereira, de 59 anos, residente na antiga Estação do Campo Pequeno, porta 3, que, no Campo Grande, foi atropelado por um automóvel e sofreu contusões na cabeça; e a sr.ª Conceição Silva, de 63, serviçal, moradora na Rampa da Senhora de Santana, «Vila da Amendoeira», 20, com fractura de uma perna, em consequência de ter caído de um autocarro em movimento na Avenida de Roma.

Atropelamento mortal

MONDIM DE BASTO, 25. — Quando regressava de uma festa na freguesia de Paradança, de onde é natural, o sr. José Ferreira da Mota, comerciante, casado, residente no Porto, colheu com o seu automóvel, junto da igreja matriz desta vila, Leonel Pereira Laje, de 4 anos, filho do sr. Joaquim José Laje e de sua esposa, sr.ª D. Isilda Pereira Martins. O pequeno faleceu a caminho do Hospital da Misericórdia desta vila, onde o médico de serviço verificou o óbito. O pequeno cadáver vai ser autopsiado. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Amigos de Lisboa

(Continuação da página central)

fora do que se passa, do *diz-se* dos cafés e do Largo de S. Roque.

Aceitou fazer parte da direcção para que lhe falaram há semanas. Quanto aos motivos do afastamento dos sócios não o compreende, diznos:

— E' que algumas dessas pessoas tinham sido eleitas para a direcção. Outras da direcção fizeram parte durante anos. Ora se não concordavam com a orientação dada ao grupo porque lhe não deram outra? Ou porque é que uma vez eleitos não utilizavam os cargos para imprimir nova orientação?

A assembleia geral de ontem à noite

Ontem á noite houve no grupo assembleia geral extraordinária para eleição das vagas nos corpos directivos dos «Amigos de Lisboa». Foram eleitos:

Presidente, vice-presidente e vogal efectivos, respectivamente os srs. prof. dr. F. Freitas Simões, dr. Alvaro do Amaral Barata e eng. Julio Eduardo dos Santos, e para presidente substituto da mesma Junta o sr. prof. J. Candido de Oliveira.

Presidiu o presidente da assembleia geral sr. prof. dr. Raul de Carvalho, secretariado pelos srs. Mira Calhau e Rui Ribeiro.

Após a eleição foi aprovado, por unanimidade, uma moção de confiança aos corpos directivos em exercício.

Está constituido
o novo Governo belga

BRUXELAS, 25. — O primeiro-ministro designado, Theo Lefevre, anunciou hoje, a constituição do novo Governo belga, baseado na coligação do partido cristão social com o socialista.

Figuram nele 11 membros do primeiro partido e 9 do segundo. Termina assim a crise governamental que se arrastava já há um mês e fora iniciada pela demissão do gabinete social cristão-liberal de Gaston Eiskens, em seguida ás eleições gerais de 26 de Maio.

Spaak ocupa a vice-presidência do Conselho e as pastas dos Negócios Estrangeiros e dos Negócios Africanos. — (A. N. I. e F. P.).

OS CHEFES DO LAOS
aceitaram o apelo
para o cessar fogo

LONDRES, 25. — O governo real laociano aceitou o apelo anglo-soviético para um cessar-fogo no Laos, e declarou-se pronto a entrar em contacto com «o chefe responsável das forças contrárias», anunciou o Foreign Office.

O príncipe Suvanna Phuma, que se encontra em Hanoi, declarou também que aprova o apelo ao cessar-fogo no Laos lançado pelos dois co-presidentes da conferência de Genebra. Segundo a rádio Pathet Lao, o príncipe Phuma, «chefe do Governo laciano ampliado» que enviará uma delegação á futura conferência dos catorze. — (F. P.).

PRAÇAS PARA-QUEDISTAS NA DISPONIBILIDADE

PRECISAM-SE PARA SERVIR EM ANGOLA, TRATA AV. ANT.º AUG.º AGUIAR, 25-2.º. TELEFONE 54424.

O PORTO pelo telefone

Roubos em automóveis

PORTO, 25 — Raro é o dia em que não há notícias de roubos de automóveis ou furgonetas, veículos que, mais ou menos avariados, aparecem depois abandonados. Outras vezes, talvez porque a manobra é mais simples, a gatunagem satisfaz-se em roubar objectos do interior dos carros. Foi o que sucedeu ao sr. Fernando Pereira, de Felgueiras, que deixou o seu automóvel estacionado na Rua de Camões, do qual furtaram uma carteira com alguns milhares de escudos.

A garotada e os telefones

Os actos de vandalismo praticados nas cabinas telefónicas continuam. Agora foram dois rapazolas que, na Avenida Fernão de Magalhães, cometeram, por maldade, uma façanha condenável, ao inutilizar o auscultador. A Polícia apanhou-os e são: Jacinto Teixeira de Carvalho Moreira, morador na Travessa da Póvoa, e Vítor Trigo Pinto Ribeiro, residente na Rua Barros Lima.

Queda perigosa à beira rio

Os Sapadores Bombeiros transportaram ao Hospital da Misericórdia, o canalizador Eduardo Pereira da Fonseca, de 51 anos, de Gaia, que, ao passar na Rua dos Guindais, á beira-rio, caiu de elevada altura sobre as pedras que o marginam e sofreu fractura exposta da perna esquerda.

Crime de morte à paulada

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor Mário Valente Leal, foi julgado Joaquim Domingues, casado, de 32 anos, pedreiro, de Miramar, que, no dia 19 de Setembro do ano passado, agrediu bárbaramente o taberneiro Julio Soares de Almeida, que veio a falecer um mês depois, em consequência dos ferimentos que sofreu. Foi condenado em 5 anos de prisão maior, mil escudos de imposto de justiça, e 40 contos de indemnização á viuva.

Julgamento de uma bruxa

Por praticar actos de bruxaria foi julgada no 1.º Juízo Correccional, pelo juiz dr. Avelino da Costa Ferreira Junior, Deolinda Correia da Silva, solteira, de 65 anos, residente na Travessa do Loureiro, 10, que foi condenada em 12 meses de prisão, 6 de multa a 30 escudos por dia, e 500 escudos de imposto de justiça.

Falecimento

Numa casa de saude, faleceu com 61 anos, o sr. José Guedes, residente na Rua do Carvalhido, 198. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, na igreja da Trindade, seguindo dali para o cemitério do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Imitação da vida», comédia (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «A caverna dos malditos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 — «Fuga desesperada» e «Veneno de cobra» (17 anos).

NÃO SE REALIZA
o baile de despedida
dos finalistas da Escola Naval

Todos os anos, de acordo com a tradição, os cadetes finalistas da Escola Naval organizam uma festa de despedida, que serve de pretexto para se reunirem com suas famílias, na sede da escola.

Este ano, porém, em consequência dos acontecimentos registados em Angola, foi decidido não promover o habitual baile de despedida.

DAFUNDO

+

MARIA DA CONCEIÇÃO ANTUNES PEREIRA

FALECEU

Constança Laura Pereira Martins, seu marido Teodoro Martins, Margarida Ferreira da Silva Pereira, suas filhas, Maria de Lourdes Silva Pereira, Maria Luísa Silva Pereira de Castro Figueiredo, seu marido Wenceslau José Castro de Figueiredo e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Estrada Marginal, 63, r/c. (Dafundo), para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

+

D. MARIA DA CONCEIÇÃO ANTUNES PEREIRA

FALECEU

Bernardo Manuel (Herdeiros), com o mais profundo pesar participa o falecimento da viuva do seu fundador, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Marginal, 63, r/c. (Dafundo), para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

MOURONHO

+

EMILIA MARTINS GOUVEIA

FALECEU

Luís Gouveia, sua mulher e filhas, Alvaro Gouveia de Jesus, sua mulher e filhas, Artur Gouveia Martins, sua mulher e filho, Gualter Rodrigues Ferreira e Eduardo Antunes Gageiro, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, ás 9 horas, da Bemposta-Alcobaça, para a terra da sua naturalidade.

+

D. MARIA DA CONCEIÇÃO ANTUNES PEREIRA

FALECEU

O pessoal de BERNARDO MANUEL (Herdeiros), dolorosamente participa o falecimento da viuva do seu fundador, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Marginal, 63, r/c. (Dafundo), para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

+

Engenheiro-Agrónomo

JOSÉ BERNARDO PEREIRA MARTINS

Missa do 7.º Dia

Sua família manda rezar amanhã, dia 26, pelas 9,30 horas, uma missa na Igreja do Coração de Jesus, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dava no dia 25 de Abril de 1931 a notícia de que o Príncipe de Gales e seu irmão Jorge haviam desembarcado nessa manhã e recebido os jornalistas, afirmando-se o primeiro encantado com a visita. No palácio de Belém foi muito cordial a entrevista que tiveram com o sr. general Carmona, seguindo o príncipe Jorge para Sintra enquanto o príncipe de Gales jogava o «golf» no Estoril.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s.; *Programa «B»* 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — Às 17, Melodias; 17 e 15, A orquestra de Helmut Zacharias; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Ernesto Lecuona, com música da sua autoria; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Opereta; 19 e 30, Conto radiofónico «A Lição de Canto», de Khatherine Mansfield; 19 e 50, O pianista Ridol Friml, com musica de sua autoria; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de George Melachrino; 20 e 30, As nossas canções; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente da E. N. em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Stephane Grappelly e conjunto; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das comédias «Os Peraltas Mascarados em Almada», teatro de cordel do século XVIII, original de António José de Paula; 22 e 30, Tempo de valsa; 22 e 40, Fados por Fernando Farinha; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Musica coral: «Ordenou ao anjo que viesse», cantata de Buxtehude, pelo coro do Círculo Musical de Hamburgo e conjunto instrumental do aniversário de Bach, sob a direcção de Marie Louise e Béchert (orgão); «Te Deum», de Brukner, interpretada por Frances Yeend, Martha Lipton, David Lloyd, Mack Harrell, coro de Westminster e a Orquestra Filarmónica-Sinfónica de N. York, sob a direcção de Bruno Walter; 19 e 30, «Dez peças ligeiras para piano», de Bela Bartok, pelo pianista Andor Foldes; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 3, op. 75», de Ernest Toch, pela Orquestra Sinfónica de Pitsburgo, sob a direcção de William Steinberg; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Serenata op. 20», de Elgar; «Zarabanda lejana y villancico», de Joaquin Rodrigo; 21, Junção de emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora o pianista Esteban Sanchez; «Mar calmo e viagem feliz—abertura, op. 27» (Mendelssohn, pela orquestra: «Concerto n.º 2, op. 18, em dó menor» de Rachmaninoff, por piano e orquestra; 22 e 20, «A poesia portuguesa entre duas guerras»; 22 e 35, Segunda parte do concerto: «Sinfonia n.º 2, op. 73, em ré maior», de Brahms, pela orquestra; 23 e 20, «Cantata aldeã», de João Sebastião Bach, interpretada por Henriette Joppink, Baden Ruehlmann, coro juvenil e a Orquestra de Camara de Leipzig, dirigida por Hans Sandig; 23 e 45, Junção de emissores até final.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 19 e 59, Variedades; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Cançonetas; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30, Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 15, Baile do D. Quixote; 18 e 33, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Casino do Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

Emissores associados — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, «Divulgação desportiva» — «A técnica do atletismo»; 19 e 5, transmissão dos estudios do Porto, programa com a colaboração da Casa do Gaiato; 19 e 30, fecho. Às 21, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 21 e 50, o filme «Sevilha dos meus amores», com Paquita Rico e Fernando Granada; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

MÚSICA

O ciclo de conferências sobre «Evolução da musica portuguesa», organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, termina hoje, ás 21 e 30, com a 9.ª conferência, «Os novos compositores», pelo musicólogo Nuno Barreiros. Estarão presentes Alvaro Leon Cassutto, D. Elvira de Freitas e Armando Santiago. A entrada é livre.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências, o sr. prof. Max Vachon, director de um dos laboratórios de zoologia do Museum National d'Histoire Naturelle de Paris, que está em Portugal a convite do Instituto Francês, profere hoje, ás 18 horas, uma conferência sobre «Histoire et évolution des concepts en classification».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **J. A. Silva**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * (47213) * **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) * **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). * **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Ant. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (20389).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».
COLISEU — «Belkiss».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «Os 3 etc... do coronel».
ODÉON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «Gangster á força».
AVIS — «S. O. S. Pacífico».
COLISEU — «Kid, o aventureiro».
ROMA — «Os 3 etc... do coronel».
OLIMPIA — «Violência em Tóquio».
ROYAL — «Tentação».
RESTELO — «O numero do amor».
JARDIM CINEMA — «A grande ilusão».
IDEAL — «Furia de amar».
PROMOTORA — «O grande golpe».
ARCO-IRIS — «Nascimento de um império».
S. L. BENFICA — «Os troca-tintas».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	670$00	670$00	—
Cons. 3 % T. 10	752$00	751$00	753$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	855$00	850$00	860$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	1.220$00
Externo 3.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	890$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	950$00	958$00
Gás Elect. 5 %	990$00	989$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	75$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	92$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	945$00	945$00	950$00
H. E. do Douro	943$00	940$00	943$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	995$00	1.000$00
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal	—	—	2.950$00
Ultramarino	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Agricultura	58$00	58$00	62$00
Seguros			
Mundial	—	340$00	—
Soberana	—	—	—
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	685$00	685$00	690$00
Ag das Neves	—	—	310$00
Agríc. Colonial	—	180$00	185$00
Açucar de Angola	—	950$00	1.000$00
Boror	—	190$00	200$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.200$00	1.450$00
Colonial do Buzi	94$00	94$00	96$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	740$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Zambézia	84$50	84$00	84$50
Diamantes	420$00	415$00	420$00
Lobito	350$00	360$00	400$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	—	54$00	55$00
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias	460$00	455$00	470$00
Nacional Navegação	—	850$00	980$00
Colonial Navegação	—	650$00	700$00
Port. de Celulose	—	—	3.080$00
Portuguesa de Pesca	1.450$00	—	—
Port. de Tabacos	—	300$00	308$00
Tabacos de Portugal	620$00	615$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	315$00	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.650$00
Gás e Electricidade	296$00	296$00	297$00
H. Alto Alentejo	163$00	162$50	164$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.375$00	1.385$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.300$00	—
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.360$00	1.375$00
União Eléctrica Port.	—	180$00	184$00
H. E. do Douro	1.320$00	1.315$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$69
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$16
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$30	36$30
Portugal — Barra Fino	34$50	36$50

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Antunes Pereira

Na sua residência, Estrada Marginal, 63 r/c., (Dafundo) faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Antunes Pereira, de 91 anos, proprietária, natural de Almada.

Era mãe da sr.ª D. Constança Laura Pereira Martins e do sr Teodoro Martins.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residência para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

José Vitor Adragão

BARREIRO, 25 — (Pelo telefone). — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. José Vítor Adragão, funcionário judicial aposentado, e pai do sr. Vítor Rodrigues de Adragão, vice-presidente do município local.

O préstito saiu da igreja de N.ª S.ª do Rosário, pelas 9 e 30, depois de missa de corpo presente rezada pelo rev. prior Francisco Santos Costa, da freguesia de Santa Cruz. Seguiu em autofunebre para o cemitério de Lagos, de onde era natural.

O corpo foi velado durante a noite por bombeiros de todas as corporações desta vila e representantes de outras congéneres, pessoal dos serviços municipais, etc.

SUFRÁGIOS

D. Ana Rodrigues Fernandes Lopes de Almeida

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, é rezada missa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Ana Rodrigues Fernandes Lopes de Almeida, mandada rezar por seu marido, sr. Candido Lopes de Almeida e mais família.

O Governo francês está autorizado a ordenar *a mobilização geral*

Foi nomeado novo chefe para a Aviação na Argélia

PARIS, 25 — O Governo, por decretos publicados no jornal oficial, tomou poderes para requisitar qualquer propriedade particular situada em território francês e também para convocar todas as classes de reservistas. Os dois decretos entram em vigor imediatamente. — (R.).

ORDEM À ESQUADRA DO MEDITERRÂNEO

PARIS, 25. — A Esquadra do Mediterraneo recebeu ordem para estar pronta a aparelhar, informam de boa fonte.—(F. P.).

O GENERAL FOURQUET É O NOVO COMANDANTE-CHEFE DA AVIAÇÃO (LEAL) NA ARGÉLIA

PARIS, 25 — O Governo nomeou o general Michel Fourquet, de 46 anos, novo comandante-chefe da Aviação na Argélia.

O general Fourquet era anteriormente comandante do Corpo Aéreo Táctico em Constantina e substitui o general Pierre Bigot, que se juntou aos generais revoltosos.

Fourquet, numa ordem que conseguiu sair da Argélia e foi transmitida esta madrugada, ás 3 horas (T. M. G.), no serviço noticioso da Rádio Francesa, pede aos seus homens que continuem leais ao Governo e que boicotem quaisquer unidades e soldados que se juntarem aos revoltosos.

O facto de o Governo francês ter podido nomear outro comandante-chefe da Aviação, que está a exercer o seu comando no local, foi considerado nesta capital como outro indício de que a junta revoltosa está longe de dominar as forças principais da França na Argélia, e permite admitir que, na verdade, unidades leais do Exército possam, dentro em breve, principiar a contribuir para «pôr de rastos a junta revoltosa».

O general Charles Ailleret, comandante da parte Norte-Leste de Constantina e de Bone, declarou, também, a sua lealdade ao Governo de Paris. — (R.).

COMANDOS QUE SE MANTÊM FIÉIS A PARIS

PARIS, 25 — O comandante-geral de Sidi Bel Abbes, leal ao Governo de Paris, transferiu o seu posto de comando para os suburbios do sector, que ainda domina totalmente, além da própria cidade.

A despeito de «pressão», as autoridades militares e civis de Saida, no sul do Oeste da Alemanha, continuam leais.

As autoridades governamentais continuam a dominar os departamentos de Mostaganem, perto de Oran, e de Medea, no sudoeste da Argélia.

Além do comando militar da Argélia Ocidental, os gabinetes do subperfeito de Oran, o mais categorizado administrador civil, e dos ajudantes do prefeito da Polícia daquela cidade, mudaram-se para Ilemcen.

As autoridades militares na parte norte do Oeste da Argélia proclamaram a sua lealdade a Paris, a despeito dos apelos para se juntarem aos revoltosos do comandante do Leste da Argélia, general Gouraud, cujo Q. G. é em Constantina.

A parte sul da região militar de Argel, abrangendo o centro da Argélia até á fronteira com o Sahara, permaneceu, também, leal a Paris. —(R.).

PRESO PELOS REVOLTOSOS O GENERAL DE POUILLY

PARIS, 25 — O ministro da Informação relatou que o general de Pouilly foi preso em Argel nas circunstancias seguintes: de Pouilly obtivera do ex-general Challe autorização para ir a Argel, a fim de assentar em certo numero de pormenores administrativos.

Havia obtido, explicou o ministro, não o compromisso «de honra, uma vez que essa gente não a tem», mas a garantia de que poderia sair de Argel livremente.

O ex-general Challe faltou á sua palavra e prendeu o general Pouilly. Recorda-se que este general, que comandava a região militar de Oran, saira da cidade do mesmo nome e instalara o seu Q. G. em Tlemecen. — (F. P.).

Regressaram a França *as divisões da N.A.T.O.* estacionadas na Alemanha

PARIS, 25. — O Ministério da Defesa anunciou que foram chamadas a França as forças militares, incluindo as blindadas, que se encontravam estacionadas na Alemanha Ocidental.

A declaração do Ministério prevenia a população do leste da França de que não devia alarmar-se por se verificarem estes movimentos de tropas desde a fronteira com a Alemanha até Paris. — (R.).

*

PARIS, 25.—Desde a madrugada que unidades do Exército francês estacionado na Alemanha estão a atravessar, com tanques e carros blindados, as pontes sobre o Reno e a cruzar as ruas de Estrasburgo em direcção á estação de caminho de ferro, de onde seguem imediatamente em comboios especiais para Paris.

A França tinha na Alemanha cinquenta mil soldados, que constituiam os efectivos de duas divisões da N. A. T. O. sob o comando do general Pierre Jacquot.—(A. N. I.).

DIVISÃO DE INFANTARIA EM PÉ DE GUERRA

PARIS. 25 — A 16.ª Divisão de infantaria acha-se desde já em pé de guerra na região parisiense, após a chamada dos seus especialistas do quadro da reserva — anuncia uma nota do Ministério da Informação.

Por outro lado, 10 000 homens foram convocados pela autoridade militar com vista á formação de unidades no ambito do plano de mobilização. — (F. P.).

A mensagem do presidente de Gaulle ao Parlamento

PARIS, 25—O presidente de Gaulle enviou uma mensagem ao Parlamento, anunciando que tomou poderes de emergência, de acordo com a Constituição, devido á ameaça contra a independência da nação criada pela rebelião de «certos chefes militares».

A mensagem, que foi lida pelo presidente da Assembleia Nacional, sublinha que os poderes excepcionais não alteram os trabalhos legislativos do Parlamento, nem as relações normais entre o Governo e o Parlamento, a não ser nos assuntos que caiam na esfera dos poderes de emergência.—(R.).

O DISCURSO DE DEBRÉ

PARIS, 25. — Eram 14 horas (T. M. G.), quando a Assembleia Nacional abriu os seus trabalhos. Está presente o primeiro-ministro Michel Debré, que declarou:

«O objectivo do golpe de Estado não era, não é apenas a Argélia. Era, e continua a ser, o de se estender á metrópole, tentando impor a revolta a certas unidades ou a certos corpos estacionados na metrópole ou perto da metrópole, fomentando aqui e além perturbações e enviando, logo que se dessem as primeiras manifestações de rebelião ou insegurança, reforços aéreos. Ocupar o coração de Paris era e é, sem duvida, ainda, um dos objectivos procurados».

O primeiro-ministro acrescentou: «Não devo esconder ao Parlamento que o estado de alerta ainda não terminou. Os autores do golpe de Estado não podem contentar-se com o que se fez. Não podem fazê-lo, tanto mais que parte da Argélia lhes escapa e que a sua preocupação política não lhes permite perseguirem os *Fellachas*. Têm que tentar alcançar um êxito político. Os autores do golpe de Estado tomaram sobre si uma grande responsabilidade. Essa responsabilidade leva-os, inevitávelmente, a fazerem correr sangue. Isto ainda não aconteceu, mas pode acontecer amanhã». —(F. P.).

Ligações secretas entre Paris e a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

Indicou, por outro lado, que a situação é confusa em Oran onde o general Gardy apenas tem ao seu lado uma meia companhia de oficiais pára-quedistas. Parece que está isolado.

Em Constantina, igualmente, a situação é confusa: «Os generais que quiseram entender-se com a autoridade, de facto, parecem «sentir-se mal com a consciência» — disse ainda Terrenoire, lembrando que os legionários de Sidi Abbes se recusaram a seguir o movimento.

Interrogado acerca dos oficiais em regime de vigilancia, Terrenoire declarou que se verificou, quanto a eles, «um movimento interior capaz de os fazer sair da linha do dever». — (F. P.).

PARIS MANTÉM-SE EM LIGAÇÃO COM A ARGÉLIA

PARIS, 25 — O ministro da Informação indicou esta tarde que o Governo continua a manter com a Argélia ligações regulares, nomeadamente com as cidades de Tlemcen, Mostaganem, Saida, Orleansville, Setif, Djojalli, Philippeville e Batna.

Acrescentou que em toda a parte, excepto em Argel, Oran e Constantina, o corpo prefeitoral continua a exercer as suas funções. Estes altos funcionários fizeram profissão de lealdade e recusaram-se a aderir á «autoridade usurpada». Reproduziram o discurso do general de Gaulle em panfletos que foram distribuidos profusamente.

Como lhe perguntassem como é que se efectuam estas ligações, o ministro disse que não podia revelar segredos e que as ligações se faziam por «relais». — (F. P.).

TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo

"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

AUMENTARAM na última noite as precauções de segurança na capital francesa

PARIS, 25 — Aumentaram as precauções de segurança nesta capital, em comparação com as da noite de anteontem.

Viam-se centenas de guardas da Polícia de choque, com capacetes de aço, sentados em longas colunas de camiões estacionados perto do edifício da Assembleia Nacional e em outras partes do centro da cidade. Cerca de 40 tanques «Sherman» encontravam-se perto das margens do Sena e defronte do edifício da Assembleia Nacional, na outra margem do rio.

O aeroporto de Orly só foi reaberto ao tráfego ás 7 e 30.

A Polícia fez evacuar, a noite passada, o Teatro Olympia, onde o comediante Jacques Tati apresentava o seu espectáculo musical «Jour de Fête», após um telefonema anónimo que dizia ter sido colocada uma bomba na sala. Depois de uma busca que durou 20 minutos, e em que não foi encontrada a bomba, o espectáculo recomeçou.

Anteontem registou-se um susto semelhante num dos maiores cinemas da capital. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

A explosão do Sahará *não foi antecipada* pelos acontecimentos na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

A França realizou a sua primeira explosão nuclear no alto de uma torre, na base de Reggane, a 13 de Fevereiro de 1960.

A bomba então utilizada parece ter sido fabricada á base de plutónio e pesar cerca de 5 toneladas. O seu poder explosivo equivalia ao de 20 mil toneladas de T. N. T., ou seja aproximadamente o da bomba que os Estados Unidos lançaram sobre Hiroshima em 1945.

O segundo engenho nuclear francês explodiu ao nível do solo no dia 1 de Abril de 1960.

Em seguida á explosão, os técnicos franceses da Comissão de Energia Atómica anunciaram que a França não necessitava de experimentar mais bombas á base de plutónio e que a nação estava pronta a iniciar o fabrico de verdadeiras bombas atómicas.

Mais tarde, o Governo francês aprovou um projecto de lei, a entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1961, que criava uma força nuclear independente da N. A. T. O. Este projecto de lei pedia que se destinasse uma verba de cerca de 36 milhões de contos para a execução de tal projecto nos próximos cinco anos.

A terceira explosão ocorreu a 27 de Dezembro de 1960 e a bomba utilizada foi classificada de «pequena», tendo sido detonada no alto de uma torre próximo de Reggane. —(A. N. I.).

A SITUAÇÃO DA ARGÉLIA NÃO APRESSOU A EXPLOSÃO

PARIS, 25.—Círculos oficiais desmentiram, hoje, uma notícia, publicada pela Imprensa francesa segundo a qual a quarta bomba atómica francesa fora detonada para evitar que caísse nas mãos dos generais rebeldes.

O desmentido salienta que Reggane continuou sempre nas mãos de forças leais ao Governo e que a data já estava estabelecida há algum tempo dependendo a realização da experiência apenas das condições atmosféricas favoráveis.— (Reuter).

MODAS ARISTONE
O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS
Apresenta, diáriamente, ás 16 horas, nos seus salões, por manequins internacionais privativos, a sua colecção de Boutique e Alta Costura para Primavera e Verão.
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 262, 2.º, DIR. — TELEF. 736911/2

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).